European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE

AGOSTO, 1990

ordem superior

—RAYMOND W. HURN
Superintendente Geral

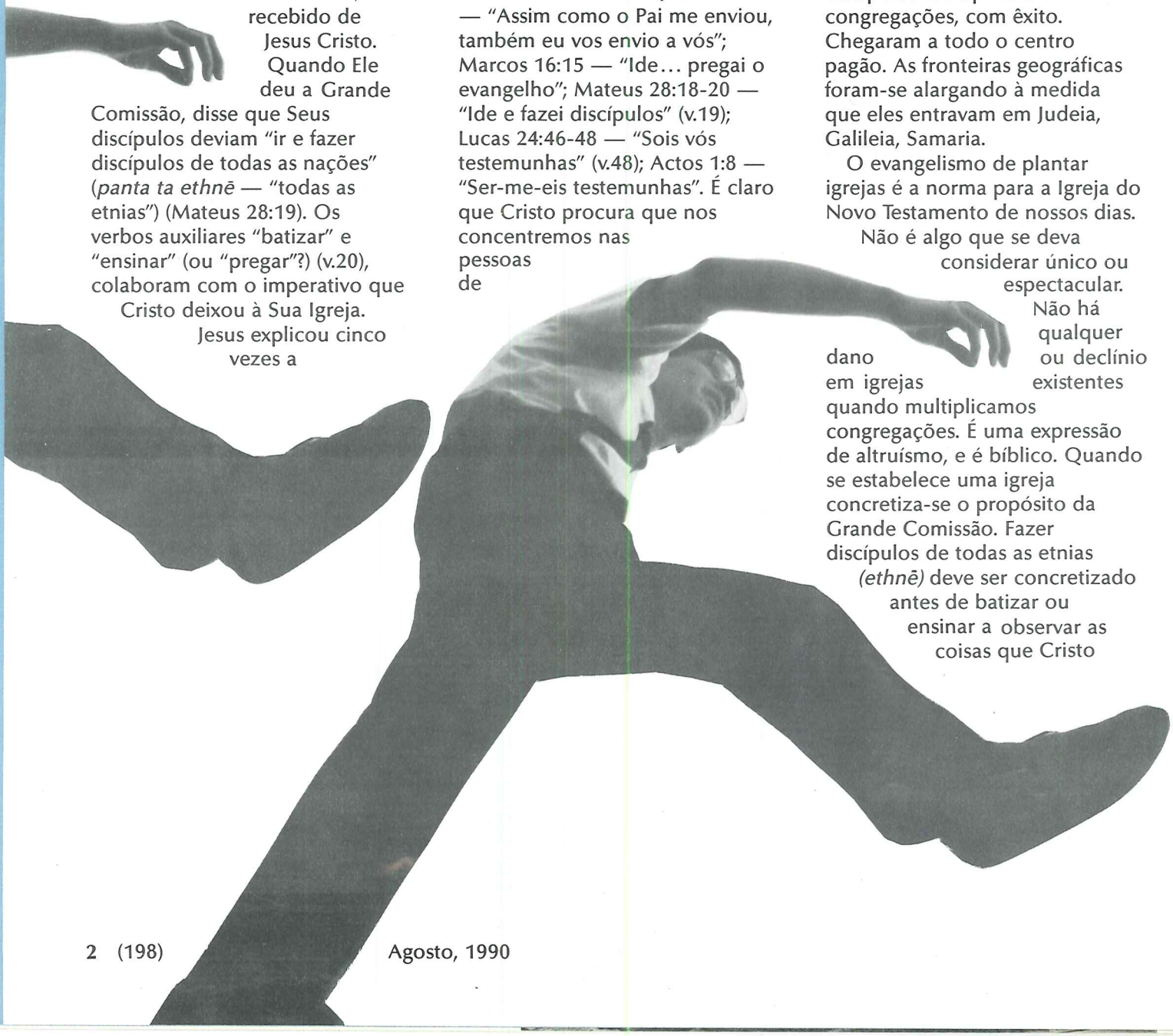
A comunidade cristã está sob o mandato de ir, recebido de Jesus Cristo. Quando Ele deu a Grande Comissão, disse que Seus discípulos deviam "ir e fazer discípulos de todas as nações" (*panta ta ethnē* — "todas as etnias") (Mateus 28:19). Os verbos auxiliares "batizar" e "ensinar" (ou "pregar"?) (v.20), colaboram com o imperativo que Cristo deixou à Sua Igreja.

Jesus explicou cinco vezes a Sua Comissão, ampliando de cada vez o mandato: João 20:21 — "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós"; Marcos 16:15 — "Ide... pregai o evangelho"; Mateus 28:18-20 — "Ide e fazei discípulos" (v.19); Lucas 24:46-48 — "Sois vós testemunhas" (v.48); Actos 1:8 — "Ser-me-eis testemunhas". É claro que Cristo procura que nos concentremos nas pessoas de todos os idiomas, culturas e grupos sócio-económicos.

Como cumpriremos esta Comissão? Como alcançaremos cada cultura e grupo linguístico, social e económico? Tal mandato constrangedor exige que os discípulos cristãos se responsabilizem em reproduzir outros. O único modo de o fazer em cada cultura, língua e grupo sócio-económico é pela multiplicação rápida de igrejas entre todos os povos *(ethnē)*.

Actos 8—9; 13—14; 17—18 ajuda-nos a compreender que a Igreja do Novo Testamento praticava esta espécie de *evangelismo de novas igrejas*. Os discípulos multiplicaram congregações, com êxito. Chegaram a todo o centro pagão. As fronteiras geográficas foram-se alargando à medida que eles entravam em Judeia, Galileia, Samaria.

O evangelismo de plantar igrejas é a norma para a Igreja do Novo Testamento de nossos dias. Não é algo que se deva considerar único ou espectacular. Não há qualquer dano ou declínio em igrejas existentes quando multiplicamos congregações. É uma expressão de altruísmo, e é bíblico. Quando se estabelece uma igreja concretiza-se o propósito da Grande Comissão. Fazer discípulos de todas as etnias *(ethnē)* deve ser concretizado antes de batizar ou ensinar a observar as coisas que Cristo



ordenou. A obrigação da igreja organizada é passar a novos grupos de pessoas a proclamação do evangelho. Mesmo as igrejas mais pequenas podem ter êxito nesta tarefa e habitualmente crescem no processo.

A multiplicação de igrejas é o segredo do crescimento em qualquer movimento religioso. A igreja que não progride fará grande serviço a si mesma reconhecendo o princípio da multiplicação e envolvendo-se em estabelecer igrejas filhas. Isto ajudá-la-á a valorizar e a compreender melhor o princípio de multiplicar células no seio da igreja existente. O plano de Deus é que nós plantemos novas igrejas locais à volta do mundo.

O evangelismo pelo método de estabelecimento de igrejas tem grande valor. Provérbios 11:24 ensina que "alguns espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retém mais do que é justo, mas é para a sua perda". Precisamos de aprender de novo o princípio de repartir os nossos recursos.

Nunca houve um tempo ideal para começar uma nova igreja. Sempre existiram rejeições, obstáculos, deficiências. A liderança da igreja em qualquer parte do mundo deve ter uma visão, comunicá-la e tomar uma posição honesta a favor do cumprimento da Grande Comissão.

Exemplos recentes do cumprimento da Grande Comissão na América do Sul, América Central, México, Caraíbas, Europa, Ásia e África têm-nos encorajado grandemente. Estamos a pensar nos nossos alvos de crescimento da década de 90, e estamos apenas no princípio. Recordemos que a Igreja é criação de Deus. O Espírito Santo é responsável pelo seu nascimento, crescimento e vida. Recebemos do Senhor ordem de marcha. Agora, marchemos! □

PROPAGANDA ou ministério

Nos últimos meses acontecimentos políticos de vulto sacudiram o mundo. Da praça central de Pequim ao coração da Checoslováquia, da Roménia à África do Sul, mundanças dramáticas assinalam uma nova era. A uns decímetros do papel em que escrevemos, acha-se um pedaço do muro de Berlim. Mais que fragmento de concreto vazado em Agosto de 1961, é um testemunho dum sopro de mudanças varrendo o globo.

E todos estes eventos tiveram uma audiência mundial. A rádio trouxe-nos os sons e a televisão ofereceu-nos as imagens ao vivo. Ouvimos gritos de dor e cantos de triunfo; vimos tanques, sangue e cassetadas revoltantes; também, comoveu-nos o júbilo de muitos, a dança nas ruas, os lábios já sem mordaça a balbuciar liberdade.

Um painel de peritos debruçou-se recentemente sobre uma pergunta incómoda: são a rádio e a televisão simples repórteres dos eventos ou, até certo ponto, responsáveis por alguns dos mesmos? A ser verdadeira esta última hipótese, o meio tornar-se-ia mais importante que a mensagem.

Quando autoridades chinesas interromperam emissões da TV internacional, no auge da revolta de estudantes, argumentaram que a presença de câmaras e microfones fomentava violência. O mesmo têm feito outros governos, acusando a mídia de também produzir um clima de excitação e "valentia" que leva o público a "agir irresponsavelmente". Firmado neste argumento, interferem radiotransmissões rivais ou submetem a censura todos os veículos de informação. Ao mesmo tempo, montam guardas fortíssimas à volta de antenas e de estações oficiais, pois o controle das mesmas pode significar o êxito duma revolta.

Como encara a Igreja o papel da rádio e da televisão no evangelismo mundial? Se é certo que usamos cada vez mais estes meios, também é verdade que os submetemos, inicialmente, a clima de desconfiança, se não de franca hostilidade. Vimos neles janelas abertas na nossa trincheira espiritual, através das quais o Diabo infiltraria o esterco do mundanismo. Não faltaram censuras do púlpito à posse de "aparelhos" e até envangelistas inflamados que promoviam a destruição de televisores sob o peso de máquinas agrícolas ou mesmo à paulada em pátios de templos rurais.

Sem perder de vista a realidade da influência perniciosa de inúmeros programas—com seus excessos de violência, profanidades, degradação do sexo, culto ao materialismo, etc.—, líderes evangélicos reconheceram a pouco e pouco o potencial enorme da rádio e da televisão no evangelismo doméstico e universal. Hoje, dos grupos religiosos mais conservadores às denominações mais liberais, todos usam as vias electrónicas para disseminar a respectiva mensagem. Esta edição de *O Arauto de Santidade* traz vários artigos sobre o êxito e os

desafios que a Igreja do Nazareno tem tido neste ministério.

Estamos também cientes dos perigos da chamada "Igreja Electrónica", com seus milhões de membros sem face, orçamentos astronómicos e a acentuada tendência para o culto de personalidades falíveis. A despeito do esplendor e da sofisticação dos programas, jamais substituirão a assembleia local de crentes, onde o pastor ministra à congregação e esta ao pastor, enquanto o corpo total da igreja ministra a cada um dos membros e prossegue nos seus esforços de assimilar outros.

O Dr. Robert D. Ballard, oceanógrafo de grande notoriedade na exploração aos destroços do *Titanic,* cunhou a palavra *tele-presença.* Exaltando as possibilidades das cápsulas de controle remoto fabricadas para explorações em profundidades hostis ao homem, Ballard prevê que, num futuro próximo, o explorador evitará toda a exposição ao perigo. Ficará em cómoda sala de observações seguindo numa tela monitora as descobertas feitas por robôs a quilómetros de distância.

Deus nos livre da *tela-presença* se, no nosso caso, ela apenas se resumir a contactar e a doutrinar pessoas exóticas, sem nunca admiti-las aos privilégios e responsabilidades da Igreja!

Para nós o ministério da rádio e da televisão nada tem a ver com propagandas ideológicas—mesmo que exclusivamente "espirituais"—ou com a promoção numérica da denominação. Queremos que as ondas do milagre electrónico se espalhem para longe mas, também, que as sigam de perto mãos de apoio, de conforto, de ensino, de cura e de comunhão: o calor da fraternidade em Cristo que só dá importância às massas porque faz parte dela o indivíduo. □

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XIX—Número 8 Agosto, 1990

NESTE NÚMERO

ORDEM SUPERIOR 2
Raymond W. Hurn, Super. Geral

PROPAGANDA OU MINISTÉRIO? 3

A VOZ 5
R. Franklin Cook

O VARÃO PERFEITO 6
Luís D. Salem

PARA ALÉM DO FIM DA ESTRADA 7
Paul Skiles

A TELEVISÃO É UMA JANELA 8
Paul B. Whittemore

À PROCURA DA VERDADE 9
Ray Hendrix

PEQUENO COMENTÁRIO SOBRE UMA LONGA CARREIRA 10
W. E. McCumber

MAR ALTO 11
Eudo T. de Almeida

RÁDIO DE MISSÃO MUNDIAL 12

DESFECHO FELIZ 13
Acácio Pereira

UMA ENTREVISTA (Mundo Jovem) 14
Manuela C. de Barros

UMA VISÃO RENOVADA (P. Devocional) 17
John H. Jowett

OS PRIVILÉGIOS DE SER MEMBRO—ADOLESCENTES 18

AJUDA DIVINA 19

ANTENAS NA SELVA (P. Missionária) 20
R. F. Zanner

SEGREDO DO ÊXITO DA IGREJA PRIMITIVA 22
R. William Nelson

UM CANDIDATO IMPROVÁVEL 24
Don H. Hughes

O CAMPO É O MUNDO 26

FOTOS: capa, p.26, p.27, contracapa—D. Lima; p.10, 14—Nazarene Comunications; p.11, 12—J. Pacheco; p.24—Providence Lithography

BENNETT DUDNEY, Director Geral **ACÁCIO PEREIRA,** Redactor
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial **ROLAND MILLER,** Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", *USPS 393-310,* é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A.** Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1990) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", *USPS 393-310,* is published monthly by **Publications International,** printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109.** Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1990) by Nazarene Publishing House. *Postmaster:* Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. *Subscription price:* US$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

A VOZ

A tradição diz que o apóstolo Tomé levou o Evangelho à Índia no primeiro século. Há um monte na parte sul da Índia que é honrado como o seu túmulo.

A tradição diz que em 724 da nossa era, Rimitsu, um cristão nestoriano, levou o Evangelho ao Japão. Além disso, aproximadamente na mesma época, a imperatriz japonesa Kamyo ostentou o título Luz e Iluminação. Foi este o título exacto pelo qual se tornou conhecida a doutrina cristã. As tradições sugerem que ela se converteu sob a orientação de Rimitsu.

Basta dizer que no crepúsculo da alvorada do primeiro milénio depois de Cristo, a semente do evangelho estava sendo plantada ao redor da Terra. Culturas estavam a ser unidas. Oceanos eram atravessados.

O apóstolo Paulo, escrevendo à igreja em Roma (10:18), cita do Salmo 19:4: "No entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras até aos confins do mundo". A voz do evangelho, as palavras de vida e luz, têm sempre "sido espalhadas". Esta é uma verdade única e revigorante da fé cristã.

Nas estantes do escritório da Missão Mundial há um livro antigo. As páginas estão agora um pouco gastas e amarelas. Intitula-se Grandes Missionários do Oriente, por J. Theodore Mueller. O autor relata um caso após outro de missionários pioneiros e daqueles cujas carreiras se estendem até o século XX, aqueles que saíram pelo mundo fora.

A maioria tem nomes de há muito esquecidos. Mas o padrão é quase sempre o mesmo: uma chamada, alto nível de treinamento, necessidade premente de compartilhar Cristo sem se preocupar com as consequências, longos períodos de tempo em lugares remotos, saúde em frangalhos, serviço até à morte.

Enquanto lia estes relatos, pensamentos da última década transbordaram minha mente. Vivemos num mundo mais desesperado e perigoso do que então. Vivemos num mundo mais unido devido à comunicação, mas mais dividido por causa da política e da religião. Temos uma "aldeia global" (Marshall McLuhan), mas uma aldeia de sofrimento e contendas.

Enquanto naqueles dias um mensageiro missionário vivia isolado do resto do mundo, hoje ele pode apertar um botão e ouvir notícias 24 horas por dia, sobre todos os acontecimentos ao redor do mundo. Mas algo permanece constante: "A sua voz tem se espalhado por toda a terra, suas palavras até aos confins do mundo."

Recentemente, um locutor muito popular em Dallas fez uma experiência com um apelo financeiro. Pediu um donativo de 20 dólares sem apresentar qualquer razão. Numa semana chegaram mais de 12.000 cartas, enchendo a estação com mais de 240.000 dólares. A administração teve de pedir que as pessoas parassem de enviar dinheiro.

Perguntou-se a uma das doadoras porque tinha enviado 20 dólares a pedido de um locutor. E ela respondeu: "Porque confio nele e sei que usará o dinheiro para uma boa causa".

Perguntei-me o que aconteceria se 100.000 nazarenos enviassem 20 dólares cada um para a Rádio de Missão Mundial. A voz que chega a todas as extremidades da Terra se quadruplicaria. A causa é tão nobre como qualquer outra na Terra, e o destino e propósito

—R. FRANKLIN COOK

estão claramente identificados.

Recentemente ouvi um apresentador de programa radiofónico terminar com a frase: "Mantenha sua mente aberta e seu rádio ligado".

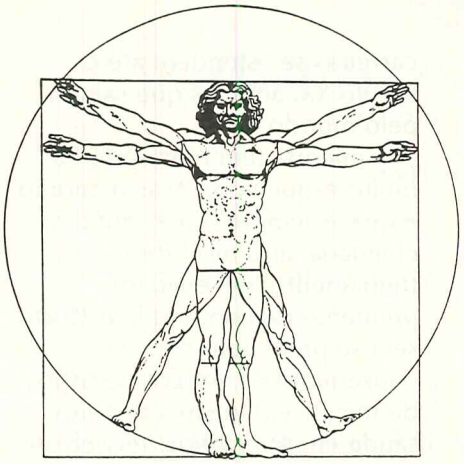
"Mantenha seu rádio ligado".

Há alguns meses, eu estava em Singapura, um paraíso de compras, se já houve algum. Em cada uma das centenas de centros comerciais na rua Orchard (e isto não é exagero), há várias lojas com rádios transistorizados de uma parede à outra, do chão até o tecto. Cada vendedor está pronto a oferecer uma "melhor oferta", especialmente se o pagamento for feito em dinheiro. Eu finalmente acedi a um deles e comprei um pequeno receptor com AM/FM e ondas curtas, sendo muito importantes para comunicação internacional.

É impossível superestimar a importância da rádio na maioria das regiões do mundo, ou a sua eficácia—no mato e nas cidades, atrás de cortinas políticas e em mercados abertos. Milhões—não, bilhões—estão escutando 24 horas por dia vozes à volta do mundo.

O ar está cheio de vozes. Algumas estão vendendo coisas, outras divertindo pessoas. Umas defendem um ponto de vista, uma opinião pessoal. Outras narram tragédias ou predições para o futuro. Vozes—e as palavras que elas dizem—invadem o nosso mundo cada instante.

No meio da cacofonia, a voz da verdade pura deve penetrar os recantos mais remotos, o ouvinte mais calejado, a mente mais secular. E aquela voz—que tem chegado até os confins da terra—é a voz de Cristo. E a maneira mais rápida, barata e eficiente de espalhar esta voz é através da rádio. Não há dúvida a este respeito. □



O VARÃO PERFEITO

A árvore é para o autor do primeiro Salmo um símbolo do varão perfeito. Cabe afirmar aqui que a palavra varão se aplica também à mulher, de acordo com algumas versões de Génesis 2:23. "Em hebreu, a palavra que corresponde a mulher é a forma feminina da que corresponde a homem", observa uma nota dos tradutores das Sagradas Escrituras na versão *Deus Fala Hoje*. Em Provérbios 31:10-13 há um belo poema de elogio à mulher virtuosa, não à esposa que só conversa com as amigas enquanto ela se afana em múltiplos serviços.

O Salmista diz que esse homem "será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará" (Salmo 1:3). Em resumo, o homem, como árvore, deve ser fonte de bênçãos para os outros. A árvore produz madeira, sombra, flores, frutos, lugar aprazível onde as aves constroem seus ninhos. Além disso, ela precisa de afundar suas raízes na terra e aguentar todos os reveses. Entre os adversários das árvores contam-se as crianças que lhes quebram os ramos, os choques provocados por motoristas embriagados ou descuidados, os ciclones e até os cães.

"Bem-aventurado" é a palavra que o Salmo aplica a tal homem. Trata-se, pois, dum breve documento em que se apresentam as fontes da felicidade.

1. *Seleccionar as amizades:* "Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores" (Salmo 1:1).

2. *Manter estreita relação com Deus e com o que Lhe pertence:* "Tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite" (Salmo 1:2). A palavra lei aplica-se hoje à Bíblia, livro que todos devemos amar, estudar e obedecer.

3. *Dedicação ao estudo:* "Na lei do Senhor medita de dia e de noite" (Salmo 1:2).

4. *Crescer em ambiente propício:* "Será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas" (Salmo 1:3).

5. *Ter um trabalho produtivo:* "Dá o seu fruto na estação própria" (Salmo 1:3). O trabalho é uma bênção. Ao criar o homem, Deus colocou-o no jardim do Éden para que o cultivasse (Génesis 2:15).

6. *Ter estabilidade emocional e física:* As palavras "dia e noite", "plantada" e "cujas folhas não caem", revelam esta característica. Serve de exemplo este versículo de Neemias: "Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer; porque cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco" (Neemias 6:3).

7. *Bom êxito naquilo que se realiza:* "Tudo quanto fizer prosperará" (Salmo 1:3). Vale a pena ir a um bosque, observar as árvores, saborear seus frutos, receber seu oxigénio e ver nelas o que Deus quer que nós sejamos: árvores plantadas junto a ribeiros de águas que dão fruto na estação própria, cujas folhas não caem e tudo quanto fizerem prosperará. □ —LUIS D. SALEM

PARA ALÉM DO FIM DA ESTRADA

—PAUL SKILES

Subimos a rua circular, saindo da cidade singular de La Paz, Bolívia, e entrando no Altiplano em direcção ao noroeste. Altitude? Cerca de 4.000 metros. Destino? Copacabana, Bolívia, uma aldeia importante à beira do Lago Titicaca.

Por horas, os grandes picos da Cordilheira Real, parte dos grandiosos Andes, oferecem um panorama espectacular, à nossa direita. Illimani, Ancohuma e Illampu, a aproximadamente 6.000 metros de altitude, estão sempre cobertos de neve, embora situados nos trópicos.

No caminho passámos por Huarina e Batallas, vimos os barcos maravilhosamente trabalhados, atravessámos o istmo do Lago Titicaca em Tiquina, passámos por um posto onde examinavam passaportes e iniciámos a maravilhosa e longa jornada até Copacabana.

Seria difícil não encontrá-la. Há apenas um caminho empoeirado, serpenteando por ali, ora vereda ora estrada. Há lhamas, ovelhas, cabras e aglomerados ocasionais de casas de barro e outros abrigos. Este é um lugar muito solitário. Lindo. Despovoado. Calmo. Varrido pelo vento.

O próprio terreno mostra as marcas das forças cataclísmicas e antigas. Mas parece também que ele concordou com o acariciar incessante da época infindável das estações que imperceptivelmente suavizaram e arredondaram sua face altaneira.

E as pessoas, uma obra de arte, também já se harmonizaram com sua terra. Elas sobrevivem em temperaturas extremamente adversas, a uma elevação extenuante para os pulmões e a vida em geral. Não podem ser chamadas pessoas ricas em vista de suas possessões materiais. Mas certamente não podem ser consideradas pobres dada a sua cultura e herança. À distância, elas se assemelham a pontinhos minúsculos, isolados, em pano escuro, movendo-se lentamente pela estrada ou escalando algum pico onde são silhuetas contra o céu.

Quando nos aproximamos dos habitantes, eles ficam atentos e calmos. Com estranhos, pelo menos, são tímidos, relutantes, submissos, esperando pelo primeiro sinal de reconhecimento ou saudação. E não se pode escapar ao impacto intenso daqueles breves momentos em que eles nos deixarão penetrar seus olhos escuros e sérios.

E, finalmente, o que parece ser o fim da estrada--Copacabana, Bolívia, e a Igreja do Nazareno.

Nós estamos lá. Pela graça de Deus e fidelidade dos crentes bolivianos e missionários nazarenos. Estamos lá através do Alabastro, Equipes de Trabalho e Testemunho e Orçamento Geral. E estamos lá através da Rádio de Missão Mundial. O Rev. Santiago Mumani Montes, pastor da Igreja do Nazareno em Copacabana é também pregador na rádio Aymara. Todas as semanas não só fala às pessoas que se reunem nos cultos da sua igreja, mas também alcança milhares na região de Aymara com uma mensagem de esperança e amor. E muitas estão a encontrar o caminho para a sua igreja e para o Salvador, como resultado daquele trabalho.

Uma boa coisa sobre a rádio é que não pára no fim da estrada. A verdade é que não sabe quando parar. Ela ultrapassa fronteiras e limites. Você nem precisa abrir a porta para ela entrar. Assim ela penetra nas cidades e aldeias, perto e longe, levando as incríveis boas novas de que há um Pai Celestial amoroso, que se aproximará de todos que procurarem a Sua presença. Sem olhar a quem ou onde, quão perto ou quão distante, Ele promete perdão, alegria e vida eterna.

Esforcemo-nos para que a mensagem da Rádio de Missão Mundial ultrapasse o fim da estrada. Realmente, que ela se propague para além dos limites de todas as estradas. □

Uma boa coisa sobre a rádio é que não pára no fim da estrada.

A verdade é que não sabe quando parar.

A TELEVISÃO É UMA JANELA

—PAUL B. WHITTEMORE

A televisão é uma janela pela qual vemos o nosso mundo. Os seus programas, como qualquer forma de divertimento, condicionam o modo de observarmos as coisas. À semelhança de uma janela, não muda o que está "fora", somente lhe dá cor ou reflecte a imagem que percebemos: Como uma janela, influencia aquilo que nós podemos ou não ver. Modifica a nossa atenção capacitando-nos a apreciar determinados aspectos da realidade e a deixar outros.

Considere por um momento quantas horas você gasta, por semana, em ver televisão. Anote também a classe de programas que vê — notícias, novelas, documentários, dramas policiais, etc.

Que espécie de janela você construiu mesmo sem saber? Aquela que o capacita a ver mais claramente: ternura, honestidade e sacrifício? Ou prefere ver filmes de violência, decepção e egoísmo?

Você pode ver mais nitidamente por essa janela fé, alegria e paz? Ou em geral apenas vê desconfiança, desespero e ansiedade?

Estas perguntas não significam que rejeitemos o realismo como forma de arte legítima. Mas não basta ver as coisas "como elas são", é necessário vê-las como "podiam ser". Entramos no mundo do trabalho em desvantagem de espírito, se a nossa percepção de violência e sofrimento na vida não for contrabalançada por uma visão de forças heroicas e sanadoras.

Mas não estaremos a tomar demasiado a sério algumas horas de divertimento? De forma alguma! Os seus efeitos potencialmente adversos quanto a conduta e pensamento já estão a ser analisados por psicólogos e especialistas da ciência.

Voltando à nossa metáfora da janela, a televisão não deixa de ser uma janela quando a fechamos. Ela acompanha-nos, discretamente, por toda a parte; e assim continua a influenciar a nossa visão de cada relacionamento pessoal. Por ela, como uma janela, afectar o que vemos, afia ou embrutece a sensibilidade quanto àquilo que é realmente importante.

A televisão não só tem efeito no que observamos, mas também na forma como observamos. Isto é, afecta o nosso sistema de valores. Podemos apontar pelo menos três pontos relacionados entre si que interferem no nosso sistema de valores.

Primeiro, leva-nos a considerar o que valem os personagens da televisão — especialmente aqueles com os quais nos identificamos. Pense você por um momento nos personagens da TV de sua preferência. Apreciam as pessoas como elas são — ou simplesmente como meios? Dão valor às relações autênticas ou às artificiais? Respeitam a inteligência humana e realizações educacionais, ou mal reconhecem (e talvez ridicularizem) o valor da excelência intelectual?

Segundo, leva a infiltrar valores de acordo com as recompensas oferecidas. Pergunte-se a si

próprio se os prémios dados aos seus personagens valem a pena. Serão o dinheiro, o poder ou o romance a suprema recompensa? Terá valor em si mesma a satisfação que provem dum trabalho bem feito ou haverá sempre necessidade de reconhecimento ou recompensa material?

Terceiro, reforça os valores pelos quais certos personagens são representados. Com frequência caricaturizam-se de forma estranha determinadas vocações. Por exemplo, operários são por vezes descritos como ignorantes, professores secundários como intelectuais, directores executivos como enfadonhos e vendedores como manhosos.

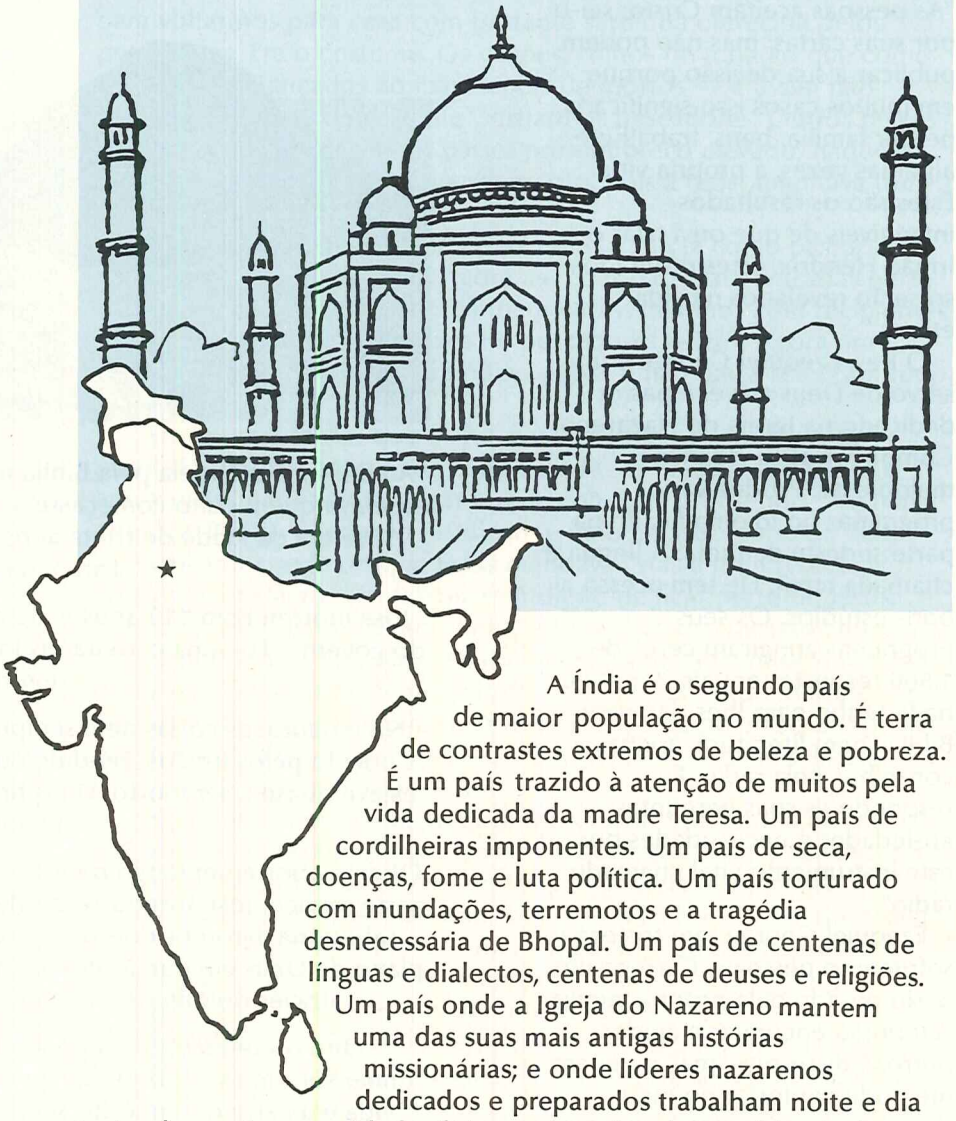
Serão os programas da TV estereotipados a ponto de desvirtuarem a avaliação de vocações legítimas? Ou haverá frescura e originalidade nas caracterizações? Prejudicam-no os programas que atacam minorias por associarem o papel de "homem mau" a determinada raça, sexo ou subcultura?

Considerando que a televisão não é simplesmente um divertimento, mas uma janela pela qual vemos o mundo e pela qual se formam os nossos conceitos (e tudo isto com a subtileza de persuasão subliminal), não podemos deixar de avaliar seriamente que janela estamos a usar.

Se achamos aqui uma lacuna e que outras opções nos programas comerciais e educacionais não nos oferecem o material que precisamos para mudar suficientemente o nosso "ponto de vista", então devemos procurar outras fontes de divertimento — com igual cuidado, porque todas afectam a nossa "janela".

E a classe de janela que usarmos revela tanto a pessoa que somos como determina a pessoa que seremos. □

À PROCURA DA VERDADE



A Índia é o segundo país de maior população no mundo. É terra de contrastes extremos de beleza e pobreza. É um país trazido à atenção de muitos pela vida dedicada da madre Teresa. Um país de cordilheiras imponentes. Um país de seca, doenças, fome e luta política. Um país torturado com inundações, terremotos e a tragédia desnecessária de Bhopal. Um país de centenas de línguas e dialectos, centenas de deuses e religiões. Um país onde a Igreja do Nazareno mantem uma das suas mais antigas histórias missionárias; e onde líderes nazarenos dedicados e preparados trabalham noite e dia tentando suprir necessidades físicas, educacionais e espirituais de milhões que estão desesperadamente *à procura da verdade.*

Uma forma de ajudar essas pessoas a encontrar a verdade é através dos programas da Rádio de Missão Mundial. O Rev. John W. Anderson, missionário na Índia, da segunda geração, fala diversos idiomas e dialectos. Repetidamente e com urgência tem pedido apoio financeiro para um programa de rádio na língua Hindi. "Cada pessoa tem um rádio", diz o missionário. "É um elo de ligação com o que se está a passar no mundo. Não importa quem você seja, a que casta pertença ou o nivel de educação que tenha, todos têm acesso a um rádio."

O Rev. M. V. Ingle, superintendente de distrito na Índia, tem estado a produzir e a transmitir, de Sri Lanka, um programa de rádio em marathi. Sente um grande peso pelos milhões que falam este idioma. "A rádio", declarou ele, "ultrapassa todas as barreiras quer impostas pela sociedade, governo, religião ou sistema de pensamento. Penetra em toda a parte". E os resultados provam-no. Em 1987 a

radiodifusão marathi recebeu mais de 5.000 respostas. O Rev. Ingle desenvolveu uma série extensiva de Cursos Bíblicos por Correspondência em marathi. "As pessoas aceitam Cristo, sei-o por suas cartas; mas não podem publicar a sua decisão porque em muitos casos isso significaria perder família, bens, trabalho e, algumas vezes, a própria vida. Estes são os resultados intangíveis de que ouvi falar o Irmão Hendrix. Estes resultados só serão revelados na vida eterna."

O Rev. Ezequiel George é um servo de Deus afável e pastor dedicado na Igreja do Nazareno. Compõe música e canções melodiosas. Produz vários programas no idioma falado na parte sudeste da Índia. A língua é chamada tamil. Ele tem acesso a bons estúdios. Os seus programas atingiram cerca de 1.500 respostas anuais, " mas eu nada tenho para lhes dar, nem Bíblias nem literatura, apenas conselhos pela rádio. Eu respondo às suas perguntas, ansiedades e necessidades por este instrumento vital chamado rádio".

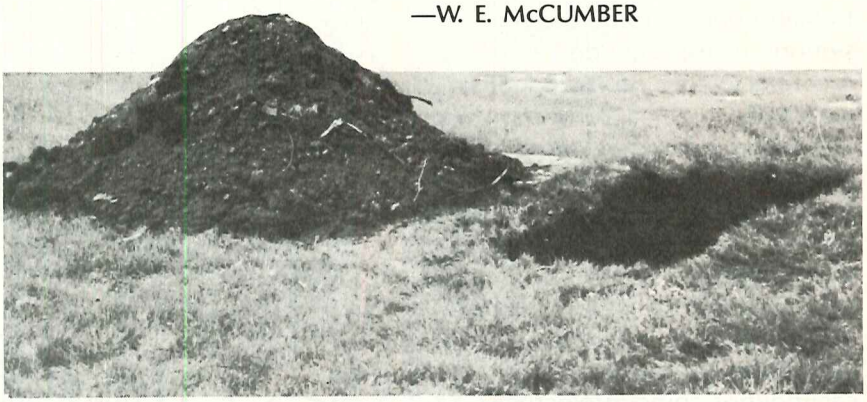
Ezequiel George tem tristeza e sofrimento pessoais. Carrega um fardo pesado pela própria família. "Eu posso encorajar e ajudar outros", disse-me, "mas ninguém me pode confortar no meu desânimo e sofrimento pessoais. Só Deus e a família são a minha consolação. Mas alguns dos meus familiares estão famintos e *procuram a todo o custo a verdade.*"

Estes programas e muitos outros alcançam pessoas que procuram a verdade. Você também pode ajudar uma parte deste ministério, pela oração e oferta sacrificial. □

—RAY HENDRIX

PEQUENO COMENTÁRIO SOBRE UMA LONGA CARREIRA

—W. E. McCUMBER



Ao dar uma olhadela pela Bíblia num domingo de manhã enquanto esperava que o culto começasse, li estas palavras em Génesis 41:46 — "José era da idade de trinta anos quando esteve diante da face de Faraó, rei do Egito".

José morreu com 110 anos e até essa idade tinha estado ao serviço do governo. Foi uma carreira distinta e honrosa que trouxe reputação e fortuna.

No entanto, as coisas nem sempre correram às maravilhas. José foi odiado pelos irmãos, vendido como escravo, lançado na prisão e esteve quase a ser morto. Deus tirou-o do calabouço para o colocar no governo.

Oitenta anos é um longo período ao serviço de qualquer Faraó! Mas, neste serviço, José tornou-se o salvador fiel do Egito e de Israel. A sua sabedoria livrou os dois países duma fome devastadora. O futuro plano de Deus em dar ao mundo a Bíblia e o Salvador foi assegurado através do ministério desta vítima de emigração forçada.

Oito ou oitenta, o tempo é relativo. A vida e o trabalho têm dimensões mais importantes que a sua duração. Longas ou curtas, a vida e a carreira têm êxito se frutificam salvando outros. O factor crucial delas não é a sua duração mas a sua perfeição. E a vida só é bem gasta quando investida na glória de Deus e no bem de outrem.

A história da carreira de José termina com as palavras: "E o puseram num ataúde no Egito" (Génesis 50:26). Todas as carreiras terminam num caixão. Nenhum homem é bastante rico, sábio ou poderoso para iludir a morte. Alguns compram posições cimeiras, mas ninguém tem de comprar a descida para o fundo. Sendo o fundo dum túmulo, alguém o cavará para você, mesmo que morra indigente.

José foi embalsamado mas não enterrado no Egito. Ele esperava que Deus viria a libertar Israel do Egito e o levaria de novo a Canaã. Mesmo depois da morte, José quis associar-se com o trabalho de Deus, o povo de Deus e o futuro de Deus. A vida não é desperdiçada quando unida ao propósito do Senhor. E nenhuma vida pode ter êxito se não está unida a Deus.

A quem está você a servir? Porquê? Com que consequências? □

MAR ALTO

Jesus disse que o Reino de Deus é como uma rede lançada ao mar que apanha toda a qualidade de peixes (Mateus 13:47).

Vivi numa das Ilhas de Cabo Verde onde, na minha infância, era grande a abundância de peixe. Nós, os meninos, íamos assistir ao lançamento das redes e na praia esperávamos a chegada dos barcos para voltarmos para casa com bastante sardinha oferecida pelos pescadores. Era o costume. Os cações, "filhos de tubarão que come gente", eram lançados ao mar depois de mortos — e assim não cresceriam para "comer gente", diziam os pescadores. Outros peixes que se compram em alguns países por um preço elevado, naqueles dias eram desprezados. Havia separação, pois a rede apanhava toda a qualidade de peixe.

Os anos passaram e voltei para aquela Ilha já como pastor. Mas os tempos tinham mudado. Agora as redes não eram lançadas perto da praia como antigamente. Também não vi meninos com recipientes para receber dádivas de peixes de pescadores felizes. Agora era preciso ir longe da praia para trazer peixe; e não havia selecção, tudo era aproveitado.

Em Lucas 5 lemos que os futuros apóstolos, pescadores de profissão, tinham trabalhado toda a noite sem resultado. Jesus Se aproxima e manda-lhes lançar a rede com este pormenor: "No mar alto" (5). Pedro, querendo justificar-se pelo fracasso anterior, disse que lançaria a rede porque Jesus mandava. Mas a rede repleta o deixou estupefacto. Confessou-se indigno de ficar perto de Jesus. Talvez achasse que o pecado tinha sido motivo do fracasso anterior.

O pormenor "mar alto" atraiu minha atenção há muitos anos. A pesca em Cabo Verde ficou mais difícil no litoral. Aqui no Brasil um pescador disse-me que tem de ir muito longe da poluição das praias, que é assustadora. E isso encarece o peixe, mas — disse o pescador — a solução é o mar alto.

Paulo dizia que se ele pregava o Evangelho não tinha de que se gloriar, pois se sentia obrigado a isso (I Coríntios 9:16). Recebera uma chamada clara de Deus e não poderia fugir a ela mesmo que quisesse: "Ai de mim se não anunciar o evangelho!" Eu estava a falar sobre este assunto na igreja e uma boliviana presente exclamou: "Que lindo!"

Sim, caro jovem, que lindo!

Quando recebemos de Deus a chamada, que lindo é, a despeito da poluição, sentir desejo de ir mais além na busca de almas! Quando alguém se dispuser a fornecer os meios para você cumprir a sua missão, diga: "Ai de mim!" Que lindo!

O ministério está cada vez mais difícil por causa da poluição doutrinária, das dificuldades da burocracia, das distâncias, do encarecimento de vida. Mas ai de nós se não vamos ao mar, não importa voltarmos com muito ou pouco peixe. Não nos devemos cansar de fazer o bem (Gálatas 6:9).

Pescar é hoje um dos desportos mais atraentes, mas ser pescador de almas, poder trazer de volta um pobre náufrago do mar alto do pecado, é emoção no grau mais sublime! Contudo, não há cabimento aqui para vanglórias. Hoje não se faz selecção, come-se arraia, tubarão, fonfon, tudo é aproveitável! Entretanto, na nossa missão de lançar a rede do evangelho, nunca devemos esquecer que haverá uma escolha, mas que podemos, redobrando o zelo e indo para o "mar alto", diminuir o número dos excluídos (Atos 1:8). □

—EUDO T. DE ALMEIDA

RÁDIO DE MISSÃO MUNDIAL

Desde o confronto da Praça Tianamen, a 4 de Junho de 1989, a radiodifusão diária em chinês mandarim foi escolhida para ser transmitida três vezes por dia na potente estação da Rádio Transmundial em Guam. Os ouvintes são jovens de idade universitária.

O programa fala directamente sobre a esperança que há em Cristo, apesar dos sonhos desfeitos nesta vida. O número de respostas baixou dramaticamente devido à implementação de leis rigorosas quanto ao ouvir e responder a radiodifusões estrangeiras em ondas curtas. Contudo, há evidência que o número de ouvintes aumentou consideravelmente a partir de Junho de 1989.

Nós estamos empenhados em pormenores delicados que nos permitirão trabalhar na União Soviética produzindo programas de rádio em russo, ucraniano e lituano. Os nossos recursos financeiros não nos possibilitam tirar toda a vantagem destas oportunidades, mas na primavera de 1990 começámos um programa para jovens em lituano e russo. É muito provável que sejam produzidos em estúdios religiosos situados em Moscou. Parece incrível, mas é verdade. Tentativas de aprovação já foram apresentadas por altas individualidades governamentais.

Ajudámos na produção dum programa de rádio em grego feito pela Igreja do Nazareno de Sidney, Austrália. É tal a qualidade do programa que pode muito bem ser aceite por outros mercados de língua grega, incluindo a Grécia.

O superintendente do distrito Austro-Equador está a produzir um programa no dialecto Shuar. O Rev. Dario Falloni relata que atribui muito do crescimento do seu distrito ao programa de rádio que deu à Igreja do Nazareno publicidade e reconhecimento público.

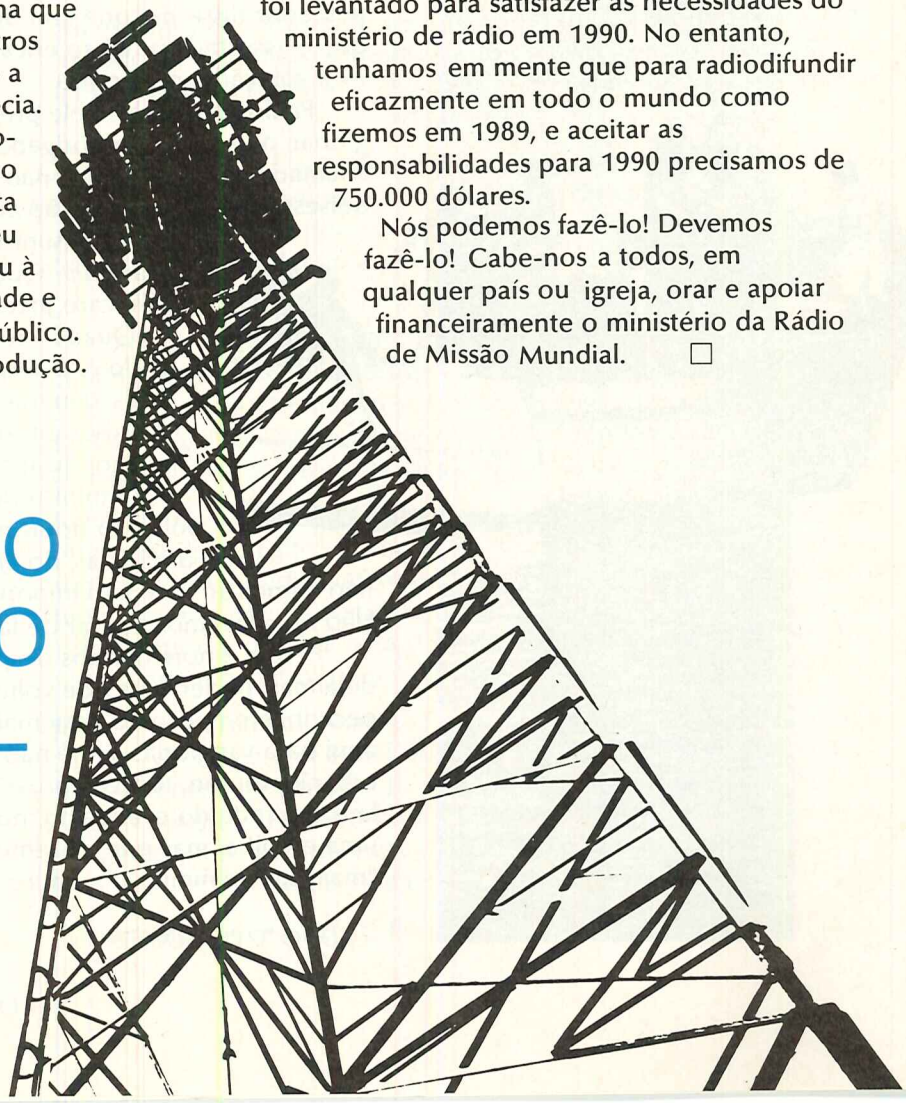
O programa árabe está na fase de produção. Este ministério de rádio será a voz da Igreja do Nazareno nas áreas do mundo onde se fala o árabe. Precisamos de muita oração para que sejam produzidos programas adequados e de grande interesse.

Visão e procura constrangem muitos dos nossos superintendentes distritais e pastores a utilizarem o poder tanto da rádio como da televisão para esforços evangelísticos. Para isso, estão a aplicar grande criatividade em programar e desenvolver estratégias de transmissão. O programa da televisão abarca desde pequenas meditações devocionais a ministério de títeres para crianças. O nosso interesse global em usar os meios de comunicação excede muito o interesse e a visão de ministros e leigos norte-americanos. Mas toda a motivação, criatividade e envolvimento ficam paralisados quando, em muitos casos, já há programas na prateleira por falta de verba para contratos de tempo de transmissão. É então que as nossas igrejas devem entrar em cena e ajudar.

A oferta patrocinada pela SNMM para Rádio de Missão Mundial, fornece esse recurso financeiro; e o nosso povo corresponde. Agradecemos a Deus e aos nazarenos por aceitarem este desafio.

A 30 de Agosto de 1989 foram destinados 32.000 dólares à radiodifusão russa e um total de 209.000 foi levantado para satisfazer as necessidades do ministério de rádio em 1990. No entanto, tenhamos em mente que para radiodifundir eficazmente em todo o mundo como fizemos em 1989, e aceitar as responsabilidades para 1990 precisamos de 750.000 dólares.

Nós podemos fazê-lo! Devemos fazê-lo! Cabe-nos a todos, em qualquer país ou igreja, orar e apoiar financeiramente o ministério da Rádio de Missão Mundial. □



Desfecho Feliz

Jesus foi extremamente delicado ao contar a parábola do filho pródigo. Preferiu deixar à nossa imaginação certos pormenores melindrosos. Por exemplo, podemos ler em entrelinhas que o desfecho da parábola teria sido muito diferente, se o pródigo tivesse encontrado, no regresso, o irmão mais velho—que se considerava trabalhador fiel e incansável. Mas, felizmente, este só apareceu depois de já ter começado a festa.

Porém, que teria feito eu se o pródigo fosse meu irmão? Seria capaz de o insultar ou de lhe dar a mão de ajuda? Não prepararia eu algum rótulo infamante para lhe colar na túnica... ou lapela do casaco? Atitudes como essa iriam certamente impedir-me de vê-lo na sua realidade autêntica: um homem, um irmão.

Quantos de nós em casos idênticos não diríamos: "Que vergonha, irmão. Desonraste toda a família. Fizeste sangrar o coração do pai. Verás a lição que ele te vai dar!" E, em vez de procedermos como bons samaritanos, bons irmãos, tornamo-nos polícias; em vez de companheiros de viagem, juízes; e em vez de amigos, espiões. Infelizmente isto acontece em nossos dias. Há cristãos que praticam o bem, mas apregoando-o aos quatro ventos, sem discrição e com ares de superioridade!

Foi uma bênção o filho mais velho não ter aparecido a interceptar o caminho do irmão mais novo de regresso a casa. É verdade que o pródigo tinha percorrido uma estrada perigosa de libertinagem, más companhias, miséria e fome. Mas, finalmente, sentira dolorosa saudade da casa paterna: "Aqui morro de fome" (Lucas 15:17).

Satanás está sempre pronto a escravizar o homem. Procura todos os meios ao seu alcance e, no processo, serve-se de cúmplices que engendram as maiores mentiras. O pródigo viu-se envolvido em tentações às quais não conseguiu resistir. Então, com a ausência de Deus, tornou-se presa do diabo.

Só quando reconheceu que fora esvaziado do património que lhe cabia, é que começou corajoso a preparar o regresso. No mais íntimo sentiu-se frustrado com a falta de família, liberdade, felicidade, dignidade e amor. Apenas lhe restava clamar desesperado contra a traição de Satanás. Tinha descido ao mais baixo—guardar porcos e comer bolotas quando lhas davam. Que miséria!

No país distante o pródigo sentiu falta sobretudo do amor paterno. E, ao regressar, ele devia ter rejubilado com a grata recordação dos momentos felizes que passara com o pai. Até chegou a preparar um pequeno discurso: "Irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei" (Lucas 15:18). Mas o pai não precisava de o ouvir falar. Compreendeu tudo. "O melhor vestido, o anel e as alparcatas" simbolizavam a transformação total por que aquele jovem acabava de passar.

Muitas vezes insistimos demasiado na fealdade e no castigo do pecado, em vez de realçar a beleza e a magnificência da graça divina. Esta é superior a quanto se possa imaginar. Mas podemos demonstrar com a nossa própria vida que há mais alegria e felicidade em praticar o bem do que o mal. Também, que existem valores muito mais altos e dignos que dinheiro, prazer e posições sociais.

Que belo desfecho! Um pecador arrependido e transformado. "Alegremo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, tinha-se perdido e foi achado" (Lucas 15:24). Após uma vida de pecado e sofrimento, o pródigo descobrira nos braços e no perdão do pai a dimensão do verdadeiro amor. □

—ACÁCIO PEREIRA

UMA ENTREVISTA

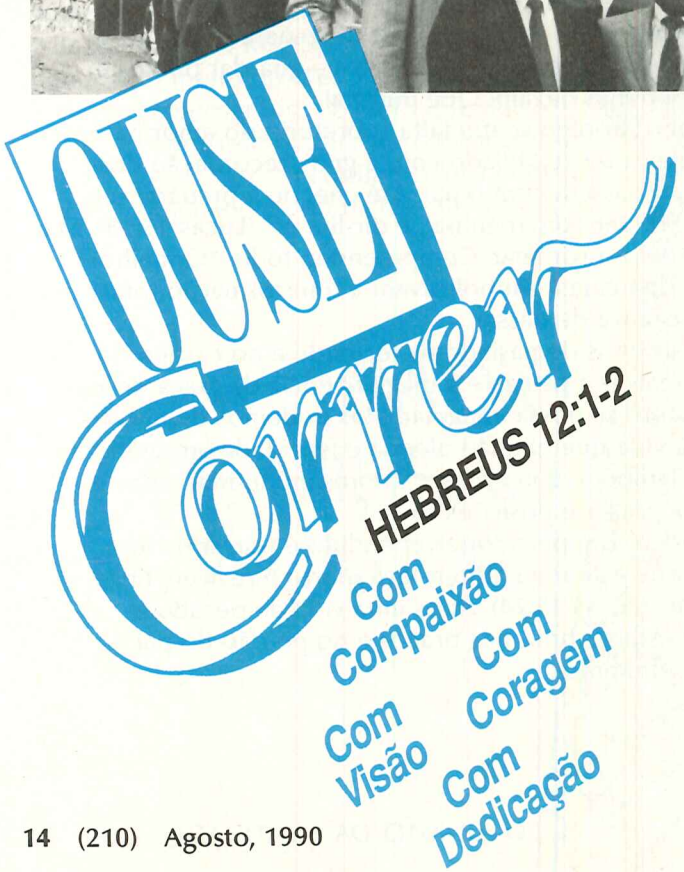
Concedida a "O ARAUTO DA SANTIDADE", na pessoa de Manuela Barros, para a página "Mundo Jovem", pelo Rev. Geraldo Nunes Filho, pastor brasileiro e membro do Conselho da Juventude Nazarena Internacional.

MB: Muito prazer em tê-lo aqui. Aproveitamos a sua visita à redacção de O ARAUTO DA SANTIDADE para lhe fazer algumas perguntas. Como entrou em contacto com a Igreja do Nazareno?

GN: Aos 14 anos de idade conheci um jovem cuja mãe viveu, quando criança e mocinha, com a minha mãe em Fortaleza, nordeste do Brasil. Hoje, o Pr. Elinardo Arrais é pastor da Igreja do Nazareno em Belo Horizonte. Sendo ele mais ou menos da minha idade, convidou-me então a ir à Igreja do Nazareno, de que ele já fazia parte. Assim, tive o privilégio de pela primeira vez entrar naquela Igreja e ali começar o caminho da fé. Isso foi em 1969, em Nilópolis, Rio de Janeiro.

MB: Como jovem, passou por alguma experiência que o tivesse ajudado a permanecer na igreja e a firmar-se na fé?

GN: Sim, uma das coisas que me ajudaram a firmar meus pés no caminho de Deus foi uma experiência que tive. Meu pai era um alcoólico. Bebia demasiadamente. Muitas vezes ele me proibia de ir à igreja. Lembro-me que em 1974 ele foi atropelado e morreu. E, na altura da sua morte, a minha fé estava muito abalada, quase se apagando, pois eu me



afastava cada vez mais de Deus. Lembro que, certo dia, passando em frente à Igreja do Nazareno em Nilópolis, senti desejo de voltar àquela comunhão. Esporadicamente eu frequentava a igreja, pois estava quase que completamente afastado dos caminhos de Deus. Então voltei. Aquela experiência da morte repentina do meu pai levou-me a uma consciência maior da necessidade que eu tinha de estar preparado para aquele momento em que a morte chega e nos leva. Essa experiência foi marcante na minha vida. Quando, em 1975, eu voltei à Igreja do Nazareno, determinado agora a seguir a Jesus custasse o que custasse, independentemente de qualquer coisa, eu estava decidido a jamais me afastar dos caminhos do Senhor. E o que contribuiu para isso foi a morte do meu pai.

MB: Houve alguma pessoa na Igreja que o tivesse ajudado mais, ou influenciado por meio de evangelização pessoal ou de apoio espiritual?

GN: Sim, houve e essa pessoa é muito querida. Ela

não está mais no Brasil. Foi o Rev. Jaime Kratz, missionário que pastoreava a igreja naquela época. Lembro-me que muitas vezes eu "apanhei" dele. Pelo facto de não ter pai, ele disse que seria meu pai e que me corrigiria por qualquer coisa que eu fizesse de errado. Ele investiu muito na minha vida, em tempo e talento. Até hoje me lembro de muitos castigos que ele me deu. Valeu tanto a pena que, se cheguei a ser o que hoje sou, em primeiro lugar o devo a Deus e, depois, ao Rev. Kratz pela atenção, pelo tempo, por investir até financeiramente na minha vida. Ele me levava às vezes em viagens e conversava comigo, aconselhando-me. E sempre me orientava, preparando-me para enfrentar o futuro. Ele foi para mim o verdadeiro pai, que eu não tive. O meu pai biológico não fazia por mim o que o Rev. Kratz fez. Sou-lhe imensamente grato. Ele foi essa pessoa de suma importância na minha vida.

MB: Podia dizer-me alguma coisa sobre a experiência que o levou a dedicar-se realmente ao ministério?

GN: O Rev. Kratz comprou-me uma passagem do Rio para São Paulo para assistir a Assembleia Distrital, que era um dos momentos muito importantes na vida da igreja no Brasil. Havia um só distrito e todos nós tínhamos aquele desejo de chegar à Assembleia Distrital. Assim, a maior expectativa que existia para um jovem era assistir a uma Assembleia Distrital. E fomos em 1976. Naquela época o evento durava uma semana e, geralmente, na segunda-feira o Seminário fazia a abertura da Assembleia. Havia uma representação ou cantata, ou alguma coisa nesse género. Lembro que eles apresentaram uma cantata que falava sobre o chamado para o ministério. Eu já vinha desenvolvendo um ministério com jovens na igreja local, trabalhando como tesoureiro, como secretário e como presidente da mocidade. Já começava a sentir no coração aquele ardor de servir. Mas, quando cheguei a Campinas, eu vi assim uma confirmação daquilo que Deus queria de mim. Quando naquela noite, enquanto o pregador ministrava a Palavra, pude ouvir e sentir no coração que Deus me estava chamando para o ministério. Passei então quatro anos em preparação académica exigida para admissão no Seminário. Mas foi realmente o sentido de responsabilidade, ao ver pessoas, jovens a caminho da perdição, que me fez olhar para aquele cenário e ver o que eu era no passado: alguns privilégios que eu tivera e que alguns jovens não estavam tendo. Isso me impulsionou então a compartilhar com outros jovens aquilo que eu mesmo recebera.

MB: Que funções ministeriais tem desempenhado desde então na Igreja do Nazareno do Brasil?

GN: Bom, eu já trabalhei a nivel distrital, como presidente distrital da mocidade, durante vários anos; trabalhei como secretário executivo do Congresso Sul-Americano da JNI, de 1987 realizado em São Paulo. Naquela época eu era pastor em Minas Gerais. Já fui membro da Junta Consultiva de alguns distritos onde pastoreei; trabalhei em dois distritos como diretor do Instituto Bíblico e sou membro do sub-comitê do COLLIPO, além de exercer o pastorado, ministério que tenho desempenhado simultaneamente com as já referidas funções.

MB: Como recebeu a sua eleição para o Conselho da Juventude Nazarena Internacional?

GN: De início, tive muita apreensão, porque havia a barreira da língua e achava que eu simplesmente seria mais um número perdido na multidão. Tive receio talvez de não cumprir a contento aquilo que estavam colocando nas minhas mãos, responsabilidade que era muito grande. Mas confesso que tenho no íntimo algo que me desafia. Assim, eu nunca jogo fora uma oportunidade. Eu não vivo catando funções ou cargos, mas desde o momento em que a responsabilidade me é confiada, mesmo que não me ache preparado, pesquiso e procuro fazer qualquer coisa para cumprir bem.

MB: Como pensa servir nesta posição de membro do Conselho da JNI, representando a Região da América do Sul?

GN: Bom, uma das coisas que mais me preocupam quanto à mocidade é fazer que ela seja dinâmica, não simplesmente ativista, com planos de muitas programações. Há que levar o jovem da América do Sul a ter consciência de ministério, que a mocidade tem que aproveitar a sua época de entusiasmo, de euforia, de interesse pelas pessoas para fazer alguma coisa que influencie o seu tempo. Essa é a minha maior preocupação. Eu creio que o ponto central dentro do contexto, especialmente sul-americano, é a implantação de igrejas. A mocidade tem um potencial muito grande. Acho que ela é uma pedra fundamental nesse "jogo" dentro da América do Sul. Eu acho que ela pode fazer muito.

MB: E qual é agora a sua opinião sobre as reuniões do Conselho da JNI que motivaram a sua vinda a Kansas City?

GN: A reunião ultrapassou a minha expectativa. Eu tive a oportunidade de testificar que na realidade não esperava muita coisa. Não que faltasse interesse, mas por estarmos tão distantes uns dos outros e de haver uma predominância de norte-americanos no Conselho, eu receava que houvesse uma preocupação mais centralizada. Mas graças a Deus

que a minha ideia foi algo passageiro. Desde o primeiro contacto com todo o Conselho, dominou um ambiente de adoração, não simplesmente de negócios. Havia um sentido de unidade muito grande em cada representante, fosse ele da América Central, do Caribe, da África, como se existisse apenas uma língua no nosso meio. Podíamos comunicar uns com os outros apesar das barreiras da língua. Havia unidade cristã. Outra coisa com a qual eu fiquei impressionado foi com o propósito evidenciado. Eles estabeleceram um propósito comum, não importava se era africano, brasileiro, norte-americano ou oriundo da América Central: o de fazer um ministério dinâmico de toda a mocidade, preocupando-se simplesmente com a vida espiritual dos nossos jovens e isso foi muito interessante. Houve esta preocupação. Uma outra coisa é o compromisso de fazer não simplesmente porque existe um Conselho, mas porque acima de tudo, havia uma preocupação com a Palavra de Deus, com o progresso da Igreja, da Igreja de Jesus, consequentemente a denominação estaria crescendo. Uma outra coisa foi a visão desafiadora dos líderes, especialmente o presidente geral da juventude. Ele é um jovem bem mais novo do que eu, mas pude ver a sua visão global. Observei que ele está com os seus pés plantados em solo norte-americano, mas os seus olhos contemplam o mundo. Fiquei muito impressionado com isso. Ele não vê simplesmente os Estados Unidos, mas o mundo inteiro. Investiu tempo em conversar com a gente, reuniu-se com o grupo da Missão Mundial e tivemos um diálogo franco e aberto, onde ele pôde explanar o que deseja ver na Juventude Nazarena Internacional. Outro ponto foi o companheirismo. Tivemos horas de lazer e de comunhão, apesar de trabalharmos até tarde. Tudo culminou no último dia da reunião, em que pudemos compartilhar do pão e do vinho, símbolos do corpo e do sangue de Jesus Cristo. Foi um momento precioso em que pudemos orar e interceder uns pelos outros. Realmente o espírito de Deus desceu de tal forma que houve um quebrantamento geral, todos choravam sabendo que naquele instante Deus Se achava presente no nosso meio. Foi maravilhoso! Fiquei impressionado.

MB: Que influência teve sobre o seu espírito essa experiência que você viveu e como influenciará seus futuros esforços a favor da juventude nazarena do Brasil?

GN: Estou voltando com uma "bagagem" muito grande. Acréscimo intelectual, pois creio que a minha mente cresceu e a visão se expandiu. Estou indo também com algo mais no coração, em termos espirituais, sabendo que poderei ser um instrumento de Deus naquele país. Levo o propósito de interceder mais, orar, buscar a Deus, porque eu trabalhei tanto e corri tanto e por vezes paguei um preço elevado para ver alguma coisa acontecendo na nossa mocidade no Brasil. Mas eu creio que muitas vezes a gente quer antecipar as coisas e colocar a carroça à frente do burro. Eu tenho certeza que volto mais maduro. Acho que foi uma semana em que cresci talvez mais do que nos últimos quatro anos, ao ver que posso ser útil. Procurarei estabelecer projetos mensuráveis para a mocidade do Brasil e criar um clima de relações interpessoais, onde o Espírito de Deus tenha primazia. Essa é a minha preocupação maior.

MB: O que gostaria de dizer, através de O ARAUTO DA SANTIDADE, não só aos jovens da América do Sul, mas aos de Cabo Verde, de Portugal, de Moçambique, de França e Holanda e aqui mesmo nos Estados Unidos, muitos dos quais irão ler o seu testemunho?

GN: Temos um novo tema diante de nós muito sugestivo. *A priori,* a gente talvez não o possa entender: OUSE CORRER. Parece assim muito vago o tema, mas quando examinado à luz de Hebreus 12, versos 1 e 2, começa-se a entender o significado do desafio. Estamos entrando numa nova década, em que nós, como jovens, precisamos de fazer alguma coisa pelo nosso país, pelo nosso mundo. E o tema nos ajuda muito. Nesta nova década eu gostaria de desafiar os jovens a OUSAREM CORRER COM DEDICAÇÃO, procurando devotar o tempo, o talento, o tesouro que eles têm para que o ministério jovem seja estabelecido em todo o mundo. Neste novo período, eu desafio-os a CORRER COM CORAGEM, procurando não deixar que alguns obstáculos que porventura se enfrentem no ministério, no trabalho e na própria igreja, não sirvam de impecilho ao crecimento da obra de Deus. É que às vezes o problema não sai da nossa frente; mas podemos transpor as muralhas que se erguem diante de nós. Neste novo ano e neste novo período, gostaria também de desafiá-los a CORRER COM COMPAIXÃO, procurando comprometer-se com vidas, com almas, com jovens que a gente tem visto muitas vezes no nosso ministério. Abundam por toda a parte, morrendo porque não há um amigo, não há alguém que chegue e devote tempo para conversar, para compartilhar Cristo. Desafio-os a ter compaixão das vidas que se perdem. E, em último lugar, desafio-os a CORREREM COM VISÃO, procurando ter assim uma perspectiva mais geral. Claro que, como disse no início, com os pés fincados em cada país, mas tendo uma visão mundial. Gostaria que houvesse um planejamento mais efetivo de toda a juventude nazarena de expressão portuguesa e procurássemos levá-lo a sério porque o compromisso que está diante de nós é muito grande e já passou o tempo de brincarmos de igreja. □

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1	II Reis 20—21
2	Sofonias 1—3
3	Habacuque 1—3
4	II Reis 22—25
5	Obadias Jeremias 1—2
6	Jeremias 3—5
7	Jeremias 6—8
8	Jeremias 9—12
9	Jeremias 13—16
10	Jeremias 17—20
11	Jeremias 21—23
12	Jeremias 24—26
13	Jeremias 27—29
14	Jeremias 30—32
15	Jeremias 33—36
16	Jeremias 37—39
17	Jeremias 40—42
18	Jeremias 43—46
19	Jeremias 47—49
20	Jeremias 50—52
21	Lamentações 1—5
22	I Crónicas 1—3
23	I Crónicas 4—6
24	I Crónicas 7—9
25	I Crónicas 10—13
26	I Crónicas 14—16
27	I Crónicas 17—19
28	I Crónicas 20—23
29	I Crónicas 24—26
30	I Crónicas 27—29
31	II Crónicas 1—3

VERSÍCULO BÍBLICO

"Porque satisfiz a alma cansada, e toda alma entristecida saciei"

—Jeremias 31:25

UMA VISÃO RENOVADA

"As Suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã" (Lamentações 3:22-33).

O Maná de que diariamente me alimento não pode ser o de ontem; puro e fresco como o orvalho da manhã, será o que hoje colher aquele de que me alimentarei. A compaixão tem de ser nova em cada instante. Se a deixo passar, ela perde a frescura e desintegra-se; porque são os meus pensamentos de hoje, e deste momento, que lhe dão substância. Só a renovação constante do pensamento dá força à misericórdia. A simpatia não pode falhar quando se mantém vívida e clara a percepção da necessidade. Mas só olhos novos, capazes de verem de forma sempre nova, poderão manter viva a sensibilidade. As misericórdias de Deus são novas cada manhã porque o Seu olhar não se habitua nunca ao nosso sofrimento. Nos olhos com que Ele nos contempla há uma chama que a vulgaridade não atenua, um calor que o lugar comum não pode arrefecer. Os Seus olhos não são como os nossos, que deixam de ver à força de tanto olharem! Deus fixa o Seu olhar em cada coisa, intensamente, como se a visse pela primeira vez. Ele é Aquele "que me vê" e "as Suas misericórdias não têm fim" (Génesis 16:13).

Para que a minha compaixão seja como um rio que nunca seca, é imperioso que eu cultive uma visão todos os dias renovada. Sem ela, os horrores que diariamente me rodeiam deixam de me impressionar e as tragédias a que assisto param de me comover. As necessidades do meu irmão podem tornar-se-me tão familiares como os móveis da casa que habito. É possível olhar o sofrimento sem ver o sofredor. É por isso que, diariamente, eu devo pedir a Deus a graça de olhos que vejam — "Senhor que eu tenha vista!" (S. Marcos 10:51).

Que uma visão sempre fresca e uma sensibilidade sempre acordada me ajudem a revelar as misericórdias de Deus, "novas em cada manhã".

—JOHN HENRY JOWETT

ORE:

1. Por obreiros empenhados na produção de programas da Rádio de Missão Mundial em dezenas de línguas e dialectos.
2. Pelo ministério de A HORA NAZARENA em seus vários formatos em terras de expressão portuguesa.
3. Pela Divisão de Comunicações e seus líderes.
4. Pelos esforços locais no uso de recursos que a Rádio e a Televisão oferecem ao nosso programa evangelístico. □

OS PRIVILÉGIOS DE SER MEMBRO— ADOLESCENTES

Congresso Nazareno da Juventude

Milhares de adolescentes nazarenos ao redor do mundo descobriram o privilégio de assistir a um Congresso Nazareno da Juventude.

- **México**—Em Julho de 1988, reuniram-se aproximadamente 700 adolescentes em La Trinidad, para o primeiro congresso regional mexicano da juventude.
- **Brasil**—Aproximadamente 1000 jovens da América do Sul participaram no congresso de "São Paulo '87".
- **África**—Quase 1000 jovens se reuniram na África do Sul em Janeiro de 1989, para o seu congresso regional da juventude.
- **Caraíbas**—Em Julho de 1988 reuniram-se 300 jovens em Barbados para o seu evento regional da juventude.
- **Coreia**—Um grupo de jovens coreanos se reuniu em Agosto de 1988, com Woodie Stevens e programaram extender sua missão a toda a Coreia.
- **Estados Unidos**—De 7 a 14 de Julho de 1987, quase 4.000 jovens e

seus respectivos líderes se reuniram no campus da Universidade de Maryland, em College Park, para o Congresso Nazareno da Juventude '87, um evento "incrível".

Se os anos passados não provaram ainda que cada Congresso Nazareno da Juventude é um evento "incrível", então os quatro próximos certamente o farão.

Congresso Nazareno da Juventude '91

Por acção do Conselho Geral da JNI em 1988, os congressos da juventude em todas as regiões do mundo podem ser frequentados por jovens qualificados de outras regiões mundiais. Por exemplo, se você vive nos Estados Unidos, na Europa ou África, poderia qualificar-se para participar num evento sul-americano, como se fosse na sua própria área mundial. Esta não é uma proposição ou/ou; você pode ser participante tanto no seu próprio congresso da juventude, como noutra área do mundo. Isto significa que todos os eventos terão a assistência de jovens qualificados de outras áreas mundiais.

O primeiro congresso da juventude programado é para a América do Norte: Congresso Nazareno da Juventude '91 em Orlando, Florida.

A estimativa é que 6.000 a 8.000 jovens nazarenos se reunirão de 23-28 de Julho de 1991, no lindo Centro de Convenções de Orlando. Ali passarão uma semana em treinamento intensivo de discipulado, serviços, seminários práticos, projectos de culto e louvor. Embora a Flórida seja um dos mais importantes locais no mundo para passar férias, o Congresso Nazareno da Juventude '91 não será um "pique-nique" porquanto jovens discípulos estarão empenhados em "Ousar Correr" rumo à sua chamada em Cristo Jesus.

Marque esta data no seu calendário, porque será uma semana que você jamais esquecerá.

Trabalho e Testemunho da Juventude

Várias centenas de membros da JNI terão o privilégio de participar, no próximo ano, na primeira viagem denominacional de uma equipe de Trabalho e Testemunho da Juventude. Viajarão até Nassau, Bahamas, para cooperarem na explosão evangelística na ilha e para socorro a necessidades físicas da população.

As datas da viagem são 31 de Julho a 6 de Agosto de 1991. O propósito da experiência será duplo: trabalhar para restabelecer alguns templos e lares de Nassau e, também, participar numa grande cruzada evangelística da cidade (cantando, testemunhando, apresentando lições ilustradas). Ore por estes jovens e seus líderes enquanto cumprem a chamada de Deus para suas vidas.

Muitos grupos de juventude locais e distritais já participaram num projecto de Trabalho e Testemunho da Juventude em suas próprias localidades; alguns viajaram no país, outros se deslocaram ao estrangeiro para ministrar em nome de Jesus.

Semana da Juventude

Todos os anos, a Igreja do Nazareno designa uma semana, normalmente em Fevereiro, como Semana da Juventude. Cada igreja local na denominação dá ênfase especial aos seus jovens. Todos se associam a este evento cheio de música, palestras, entusiasmo e consagração.

Embora pareça cedo, é tempo de começarmos a fazer planos para uma Semana da Juventude extraordinária em Fevereiro de 1991. Mãos à obra! □

Ajuda Divina

—PAUL ORJALA

O Espírito Santo ajuda-nos na vida diária de duas maneiras diferentes:

1. *Directamente.* Em certas ocasiões Ele fala-nos directamente para compreendermos o que o Senhor deseja para a nossa vida.
2. *Indirectamente.* O Espírito Santo também opera indirectamente como Consolador, porque o Seu interesse não é somente o de nos ajudar a resolver problemas e conhecer a vontade de Deus, mas fazer-nos crescer e amadurecer na graça do nosso Senhor Jesus Cristo.

Tudo isto faz conosco o Espírito Santo, quando reconhecemos a necessidade e Lhe damos o comando da nossa vida diária.

Como Conselheiro e Consolador, o Espírito Santo ama-nos tanto que não nos pode abandonar nas nossas fraquezas. Seu desejo é que sejamos como Cristo. Intercede por nós quando andamos na nossa ignorância. Fala às nossas consciências e espíritos, ensina-nos como a vontade de Deus é o nosso bem-estar, embora possa parecer que Ele nos deixa sofrer um pouco.

Com paciência o Espírito Santo nos ajuda em cada passo que damos na vida, desde o momento em que fomos sensíveis à chamada divina, até que chegue o dia precioso da nossa glorificação.

Tal é a obra e a ajuda divina através do Espírito Santo na nossa vida. □

Antenas na Selva

A era electrónica também chegou à África. Já mal podemos imaginar a vida africana sem ela: os guardas-florestais têm rádios nas suas camionetas; em alguns casos, o único elo com o mundo exterior de um hotel Safari de cinco estrelas é um rádio. Os missionários estão frequentemente em contacto entre si através de ondas-curtas, quando localizados em áreas remotas; e os fazendeiros utilizam transmissores e receptores portáteis para se comunicarem em suas fazendas.

A rádio também se tornou parte da vida do africano rural. Em todos os países do Continente, vemos africanos com receptores pequenos ou grandes—algumas vezes é a única bagagem que um homem leva, enquanto a esposa tem de transportar à cabeça cabazes de milho moído ou baldes de água.

A cena mais engraçada que eu vi, foi na área florestal da Nigéria. Certo dia, durante a estação chuvosa, no caminho isolado da selva, surpreendeu-me ouvir barulho penetrante e totalmente estranho dum motor acelerado de motocicleta, cujo silencioso estava aparentemente enferrujado. Indignado, voltei-me para onde vinha o som da máquina que se tornava cada vez mais alto. Eu devo ter parecido uma figura muito esquisita, em pé e boquiaberto, quase em estado de choque. Então vi um jovem de aproximadamente 20 anos de idade numa motocicleta, atravessando uma poça d'água no meio do caminho. Não foi a sua aparição repentina que me surpreendeu, mas sim a sua vestimenta especial: um capacete na cabeça e um rádio com dois alto-falantes, pendurado nos ombros nus—nada mais no seu corpo luzente. Enquanto as células do meu cérebro reagiam enviando a mensagem para transformar o choque em risos de alívio, o jovem desaparecia à distância, os sons do seu motor ainda soando em meus ouvidos, agora misturados com o barulho dum ritmo extravagante que saía do rádio aberto ao máximo...

A Igreja do Nazareno reconhece a oportunidade proporcionada pelo avanço técnico em terras africanas. Duas unidades missionárias, Bill Wagners e Jim Buchanans, mais as respectivas esposas, estão activamente empenhadas em fornecer à África um ministério de rádio de alta qualidade.

A rádio nazarena está presentemente irradiando música evangelística e mensagens da Palavra em 10 programas semanais e 7 línguas: afrikaans, inglês, pedi, português, shangaan, tswana e zulu. A maioria do Sul de África está coberta e estão a fazer-se planos para estabelecer o ministério da rádio também na África Central e Oriental. Seis líderes, pastores e superintendentes, fazem gravações regulares no estúdio da rádio nazarena em Discovery, geralmente seis meses antes da data da programação. Os programas são concebidos de modo especial. Alguns têm o formato de pregação normal, outros o de entrevistas, sessões de conversa e também de aconselhamento. Os profissionais da Rádio Transmundial colocam o programa nazareno no topo da sua lista e pedidos para maior expansão estão fluindo constantemente.

Além disso, aumentam os pedidos de boa música evangelística nazarena. A Rádio Ciskei, por exemplo, tem um programa musical de 30 minutos nos domingos de manhã, às 8:30, apresentando apenas produções da Lillenas, apresentadas por um discotecário. O gerente da Rádio Ciskei afirma que recebe mais respostas e cartas de apreço pela música desse programa do que por qualquer outro na estação. A idade dos ouvintes oscila entre 20 e 30 anos. A região da África está fornecendo à Rádio Ciskei discos da Lillenas; e os Ministérios de Compaixão têm apoiado recentemente assinaturas básicas de revistas, religiosas e seculares, para ajudar a estação de rádio no seu desenvolvimento.

A rádio nazarena é uma parte vital do programa total de alcance da Igreja do Nazareno na África. Temos esperança que poderemos colocar o programa total de desenvolvimento deste ministério num computador, pelo qual temos orado já há bastante tempo. Os nossos pregadores de rádio respondem a aproximadamente 300 cartas por mês, todas pedindo respostas a perguntas. Um computador ajudará a organizar e a apurar cuidadosamente os resultados visíveis deste ministério. O director Bill Wagner declara: "Deus tem sido tão bom para conosco em prover tantas oportunidades e a Igreja tem sido fiel em suas orações. Os Serviços Audio-Visuais em Kansas City ajudam-nos com um orçamento operacional, mas temos necessidade crucial de equipamento mais moderno..." □

—R. F. ZANNER

SEGREDO DO ÊXITO DA IGREJA PRIMITIVA

Já pensou você alguma vez por que os cristãos da Igreja Primitiva alcançaram tanto êxito no seu ministério? Ultimamente o Senhor orientou-me quanto a certos conceitos respeitantes ao tema. Aqueles irmãos e irmãs em Cristo não eram muito diferentes de nós e conseguiram bom resultado de seus esforços. Entretanto, não contavam com as facilidades ou recursos da vida moderna, mas apenas com o desejo de cumprir a grande comissão.

Os cristãos primitivos tinham uma *promessa.* "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também" (João 14:1-3).

No mesmo Evangelho Jesus disse: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre" (João 14:15-16).

Lemos em Actos acerca de Jesus que, estando com os discípulos, "determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes" (1:4). Sim, eles tinham uma promessa!

Os cristãos da Igreja Primitiva também tinham *poder.* "Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai" (João 14:12). "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas..." (Actos 1:8). Tinham poder! O verbo "sereis" é afirmativo, não indica qualquer dúvida. Deu-lhes poder para fazerem a vontade do Pai; o Seu poder não era como o de uma lâmpada com pilhas gastas, mas como o de um farol com fonte eterna de poder (Isaías 40:28-29).

Os cristãos da Igreja Primitiva tinham uma *presença.* Escrevendo aos gálatas Paulo fala duma vida que não procede dele: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim" (Gálatas 2:20).

O autor de Hebreus assegura que os cristãos nunca estarão sós (Hebreus 13:5). O Senhor ordenou aos crentes primitivos que saíssem para cumprir a sua missão e acompanhou-os com a Sua presença. Graças a Deus, essa promessa também é para nós!

Os cristãos da Igreja Primitiva tinham um *propósito.* "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19). Deus revelou-lhes a Sua divina vontade. Disse-lhes que esperassem em Jerusalém o dom do Espírito Santo; e, depois,

divulgassem a mensagem de salvação através de provas, perseguições e ansiedades. Tendo a Cristo no seu coração, desfrutavam de paz interior, mas também sofriam porque levavam o fardo dos obreiros do reino de Deus. Decidiram fazer a vontade de Deus; eram homens como Pedro, Tiago, João e Paulo — seres humanos como nós, mas cheios de poder com um único propósito.

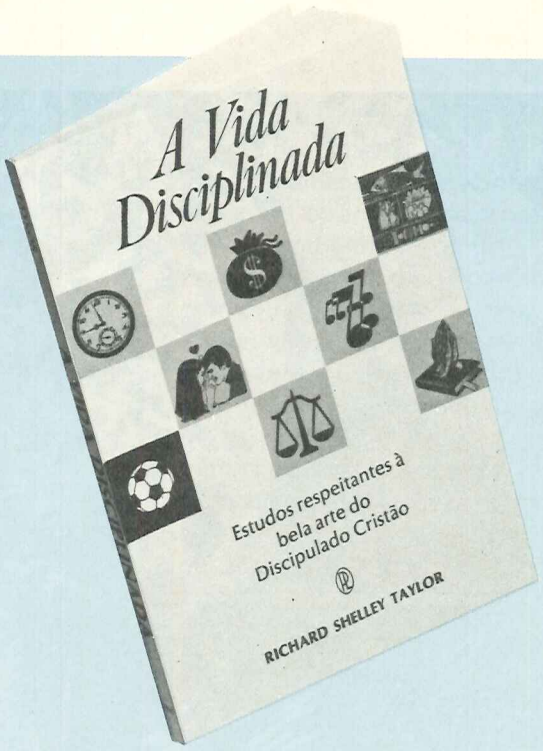
Os cristãos da Igreja Primitiva tinham estabelecido *prioridades.* Depois de terem acompanhado o Mestre, de serem testemunhas da Sua morte, sepultura, ressurreição e ascensão, começaram a compreender a necessidade de estabelecer prioridades. Entraram na escola do discipulado. Principiaram com a disciplina da espera no cenáculo. recordaram os momentos de oração na vida do Mestre e reconheceram a importância dela. Compreenderam que antes de ir precisavam ficar. Naturalmente outras ocupações como a família, o alimento, o vestuário, etc., exigiam tempo mas eles esperaram!

Agora, ao olhar para trás, vemos a mudança dramática de discípulos, antes cheios de medo mas agora valorosos pioneiros da fé. Tinham uma promessa e acreditavam nela. Além de poder e presença divina, tinham um propósito na sua chamada. Submeteram-se à disciplina de estabelecer prioridades. Decidiram seguir a Jesus para sempre. Creio que firmaram muitas de suas prioridades na experiência do cenáculo entre a ascensão e o Pentecostes.

Como poderemos nós imitá-los? Temos a mesma promessa, poder, presença e propósito. *Mas o que determinará a nossa eficácia na obra de Deus é a ordem que dermos às nossas prioridades.* Neste tempo de tantos problemas económicos por que atravessam as igrejas —particularmente as pequenas — precisamos liberdade da escravatura financeira. Não podemos dar mais para a glória de Deus enquanto não purificarmos os nossos desejos. Se nos confunde o conceito de que "quanto maior, melhor", necessitamos ouvir a voz de Deus e pedir-Lhe que nos dê uma nova visão para nossas prioridades. Quando a ânsia de conseguir bens materiais encher de tensão os nossos lares, demos uma olhadela às lições que nos ensina a Igreja Primitiva. Precisamente na área do materialismo é que a igreja foi ferida (Actos 5).

A Igreja do Nazareno proclama uma grande mensagem, nós servimos a um grande Senhor e temos a bênção dum ministério frutífero. Satanás não nos pode atacar tirando-nos a promessa, a presença, o poder e o propósito. Mas consegue encher-nos de confusão quanto a nossas prioridades. "Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33). □

—R. WILLIAM NELSON



Numa era de viver cómodo, quando o culto do conforto glorifica o luxo e a facilidade, chega-nos este tratado franco, extremamente oportuno.

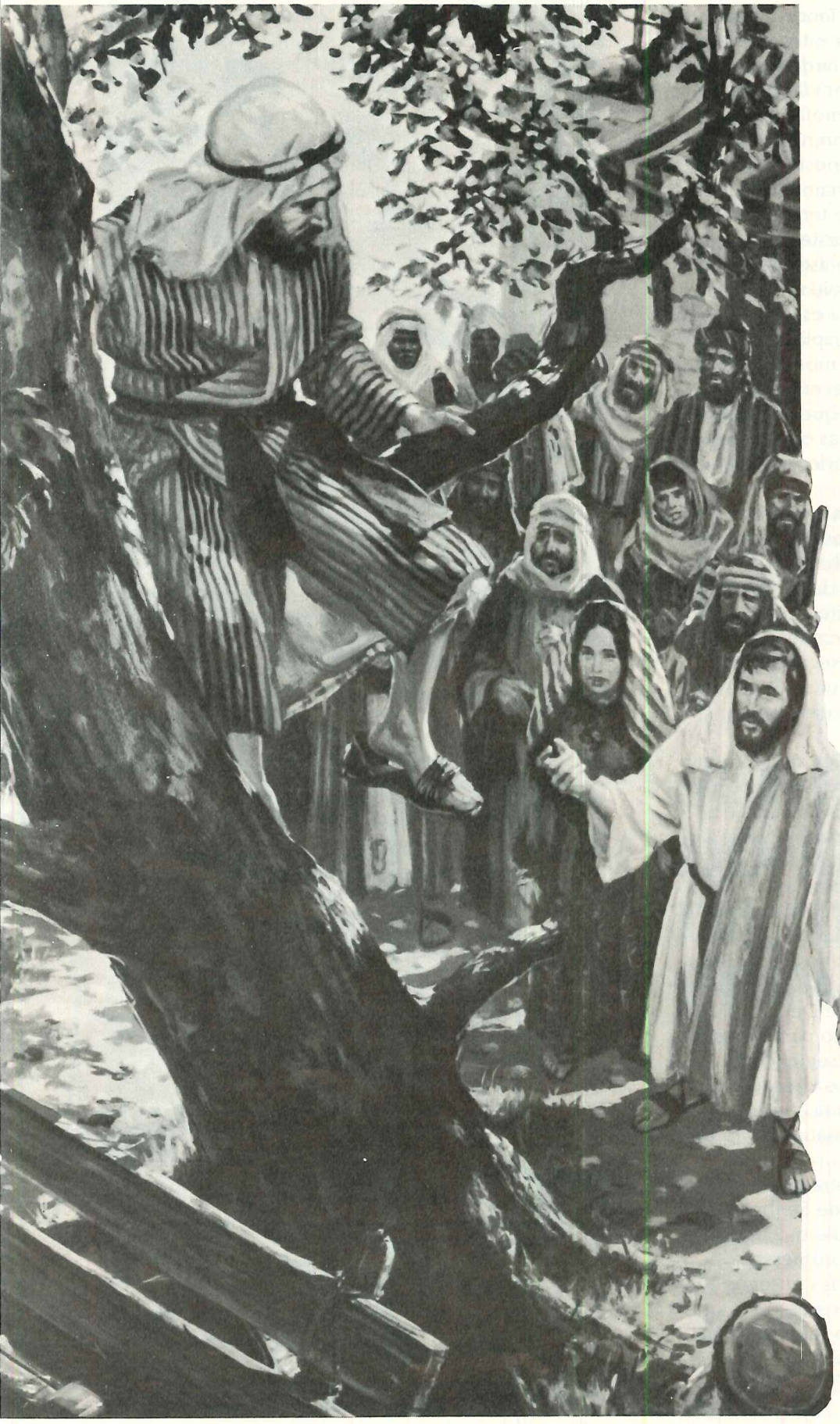
Com o traçado hábil da sua pena, o doutor Richard S. Taylor penetra a superficialidade da nossa cultura e põe a descoberto a premente necessidade de uma vida disciplinada. Penetra áreas importantes como a das reacções violentas, dos estados de ânimo, das emoções erráticas, da pontualidade das fraquezas e paixões humanas.

Se você está cansado do desalinho e da baixa produtividade na vida pessoal, comece já a leitura deste livro extraordinário!

Número de catálogo: PLVC3252
Preço: US$2.50

Faça hoje o seu pedido à

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Caixa Postal 4121
01.051 - São Paulo - SP
BRASIL



UM CANDIDATO IMPROVÁVEL

—DON H. HUGHES

"E eis que havia ali um varão, chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos, e era rico. E procurava ver quem era Jesus" (Lucas 19:2-3).

Não era um candidato típico para se juntar aos seguidores de Jesus. Vivia num lugar que bem se podia chamar "zona residencial" da cidade. Era cobrador de impostos, profissão pouco estimada então e hoje. A sua posição era particularmente ofensiva pois, como judeu, tinha de cobrar impostos aos concidadãos para os entregar aos odiados romanos.

Zaqueu vivia numa comunidade condizente com a sua situação social. Jericó ficava no vale fértil do rio Jordão, a leste de Jerusalém. Distinguia-se por suas palmeiras, famosos jardins de flores, hortos de bálsamo de fama mundial e lugar de descanso para as classes nobres e médias.

Usando uma comparação moderna, não era lugar onde se poderia estabelecer facilmente uma missão evangélica. Os habitantes não eram candidatos prováveis à evangelização.

I. UM CANDIDATO IMPROVÁVEL

Zaqueu "procurava ver quem era Jesus" (Lucas 19:3). Foi algo surpreendente. Ninguém o esperava. As pessoas da sua categoria eram demasiado arrogantes para buscar Jesus; e demasiado auto-suficientes para darem atenção ao espiritual. Mas

aquele homem rico procurou um lugar de onde pudesse ver Jesus.

A nossa tendência normal é eliminar pessoas como Zaqueu da lista de candidatos à comunidade. Pensamos que não estão interessados, que não se importam, que não têm necessidades, que não responderiam ao nosso apelo.

Vistas à distância, quase todas as pessoas parecem diferentes. Zaqueu não era excepção. Se alguém tivesse perguntado: "Onde querem ir evangelizar, Jerusalém ou Jericó?" Quantos pensa você que escolheriam Jericó? E se acrescentasse: "Temos já o nome dum candidato. Vive na parte luxuosa da Avenida das Palmeiras. Sabemos que é um rico cobrador de impostos" — quantos teriam levantado a mão para se oferecerem como evangelistas voluntários?

Não o poderíamos imaginar. Eis algumas desculpas que costumamos dar para não ir evangelizar o bairro de Zaqueu:

★ As nossas salas não são suficientemente atraentes para essas pessoas ricas.

★ Não temos professores competentes para interessar famílias como a de Zaqueu.

★ Essas pessoas nunca se relacionariam com o nosso grupo.

★ Simplesmente, nada teríamos em comum com elas.

E quanto maior a lista mais facilmente permitimos que as nossas limitações impeçam o impacto em pessoas da nossa comunidade.

Pontes de amor. Certo candidato rebelde preparou-se para receber o professor da Escola Dominical, segundo ele contou depois da conversão: "Conseguira sólidos argumentos, muita retórica com boa lógica, mas o amor do evangelista desarmou-o por completo".

Alguém perguntou a uma recém-casada: "Que é que a torna tão feliz?" Depois de pensar um pouco, respondeu: "Creio que o saber que sou amada!"

Certo ancião disse: "O pior em que posso pensar é morrer e ninguém sentir a minha ausência".

Estas pessoas descrevem positiva ou negativamente o que todos desejamos e que a igreja sempre deve oferecer: a alegria de sermos amados.

II. UM CANDIDATO FAVORÁVEL

Zaqueu "apressando-se, desceu e recebeu-o, gostoso" (Lucas 19:6). Antigamente pensávamos que se construíssemos templos imponentes com aquecimento e ar condicionado, déssemos bom salário ao pastor, cantássemos com entusiasmo, escancarássemos as portas e abríssemos as luzes, os necessitados acorreriam em massa.

Este é um evangelismo arquitectónico. Um dos meios mais eficazes para evitar que as nossas igrejas cresçam. Não basta abrir as portas, precisamos de evangelizar cada pessoa.

Evangelismo pelo correio. Já pensámos como Zaqueu ficaria impressionado com uma carta circular da igreja convidando-o a uma cruzada de Escola Dominical? Suponhamos que ele decidisse visitar uma classe. Pode imaginar como reagiria depois ao receber um postal lamentando a sua ausência? Para alcançar os perdidos necessita-se mais do que um simples contacto pelo correio.

Evangelismo de amizade. Só uma pessoa excêntrica poderá reagir desfavoravelmente à amizade e ao companheirismo. O caso de Zaqueu é o único registado em que Jesus se ofereceu como convidado. O relato bíblico diz que Zaqueu desceu imediatamente e recebeu Jesus como hóspede de honra.

Haverá formas mais eficazes de derrubar barreiras, abrir canais de comunicação, estabelecer laços de amizade e de abrir portas de oportunidade à nossa igreja e ao Senhor, do que sentar-se à mesa e compartilhar com outros o pão?

O envio de cartas e postais de amizade a ausentes não substitui o contacto pessoal. Máquinas, organizações, cultos públicos bem preparados e templos sumptuosos não substituem esse toque essencial: a participação pessoal.

Já era tarde, as luzes estavam apagadas e a família dormia. A menina Raquel não tinha sono. Incomodavam-na ruídos estranhos. Quando ouviu um mais forte gritou.

Sua mãe foi ter com ela e assegurou-lhe que tudo estava bem. "Não sabes que Jesus está aqui e cuida de ti em todos os momentos?, perguntou a mãe.

"Sim, eu sei", respondeu a menina em soluços, "mas também preciso de alguém a quem possa tocar, apalpar com as minhas mãos".

Apenas podemos presumir quanto às razões que levaram Zaqueu a querer ver Jesus. Mas o Senhor aproveitou o ensejo para entrar em sua casa e no seu coração. Não o fez por teorias teológicas mas por um convite pessoal. "Hoje me convém pousar em tua casa" constitui uma estratégia de evangelismo que resulta desde há dois mil anos.

Os candidatos difíceis ainda continuam a responder favoravelmente à amizade. Quer se trate de ricos ou pobres, de profissionais ou desempregados, de instruídos ou analfabetos, o evangelismo de amizade é chave para nova vida em Cristo. Mas só os cristãos interessados, com um fardo pelos perdidos, conseguem abrir essa porta. Jesus diz a todas as almas necessitadas: "Hoje veio a salvação a esta casa" (Lucas 19:9). □

A IGREJA DO NAZARENO NA SUA 90ª ÁREA MUNDIAL

Cabe a Traskei, nação africana, o privilégio de ser a 90ª área mundial onde se estabeleceu a nossa denominação.

O superintendente geral Dr. Jerald D. Johnson organizou a nova igreja e nomeou superintendente o Rev. Alban Sikesakhe Ngcobo. O Distrito conta com dois presbíteros ordenados durante a assembleia realizada em Dezembro de 1989, sendo um deles uma senhora. A classificação do Distrito é Nacional Missão, de Fase Dois.

TELEFONE P'RA VOCÊ

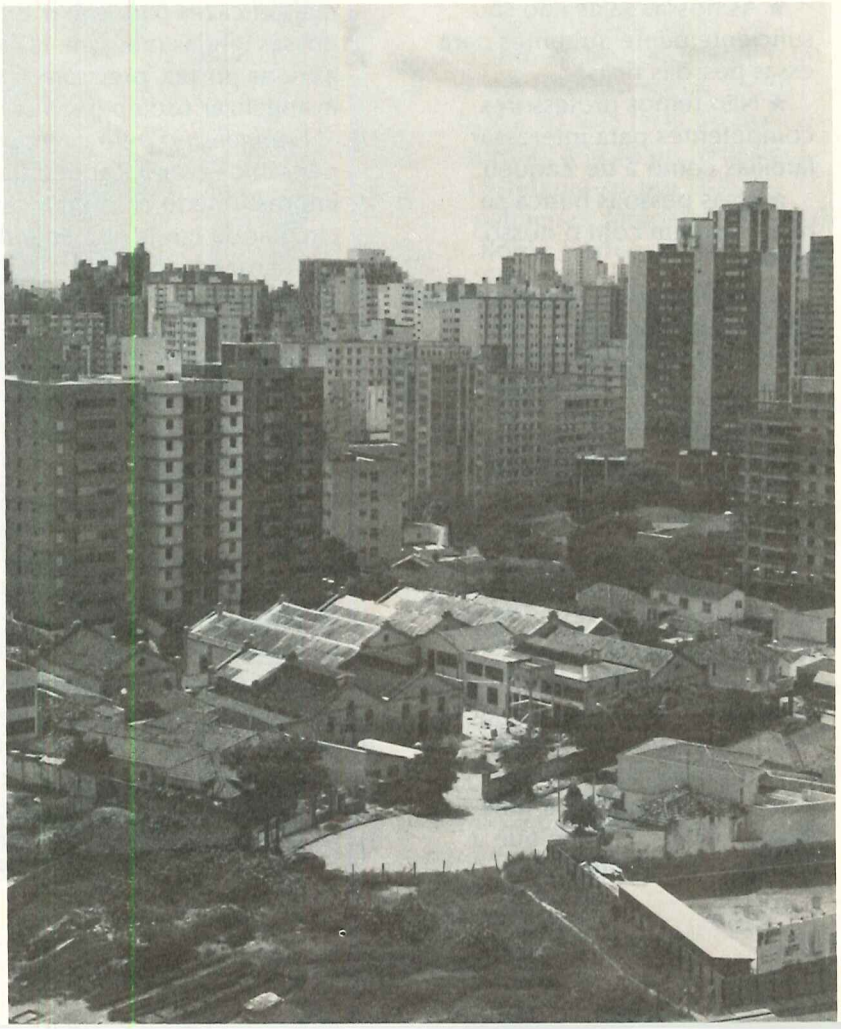
Com este título, A Casa Nazarena de Publicações acaba de publicar um novo Manual de Crescimento da Igreja. Usando a técnica moderna do "telemarketing", o autor, Norman W. Whan, desenvolveu um programa que tem produzido resultados extraordinários. A versão nazarena foi adaptada por Michael R. Estep, Director dos Ministérios de Extensão da Igreja, traduzida e editada por Publicações Internacionais. O teste inicial feito no Brasil foi recebido com entusiasmo e frutos que estimulam o uso generalizado deste novo material.

NOVO TEMPLO E SUPERINTENDENTE NO DISTRITO SUDESTE PAULISTA, BRASIL

Presidida pelo superintendente geral Dr. Eugene Stowe, reuniu-se a Assembleia do Distrito Sudeste Paulista para uma data histórica. O crescimento extraordinário da Igreja Central de Campinas, onde até então se tinham reunido as Assembleias anteriores, tornou imperiosa uma mudança para instalações mais convenientes. A visão do Rev. Aguiar Valvassoura e do seu povo levou à aquisição duma propriedade não muito distante do prédio na Avenida Francisco Glicério, com instalações antes pertencentes a uma fábrica mas agora modificadas para conter um santuário para 1.500 pessoas, salas de aula, clínica, conservatório de música, restaurante e escritórios para a administração do trabalho.

O Rev. Aguiar, sentindo que deve

Igreja Central de Campinas

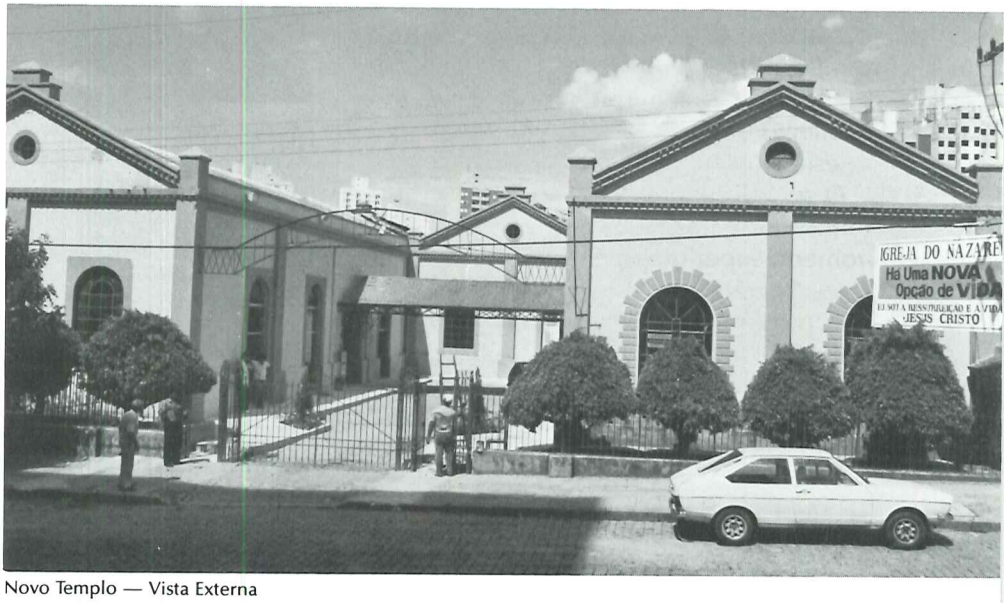


Vista Aérea do Novo Templo

dedicar todo o seu tempo e energias à congregação que já enche o novo templo, pediu que não fosse reeleito para a superintendência do distrito. E este cargo foi atribuído, por eleição da Assembleia, ao Rev. Anips Spina, pastor da Igreja da Cidade de Americana, São Paulo.

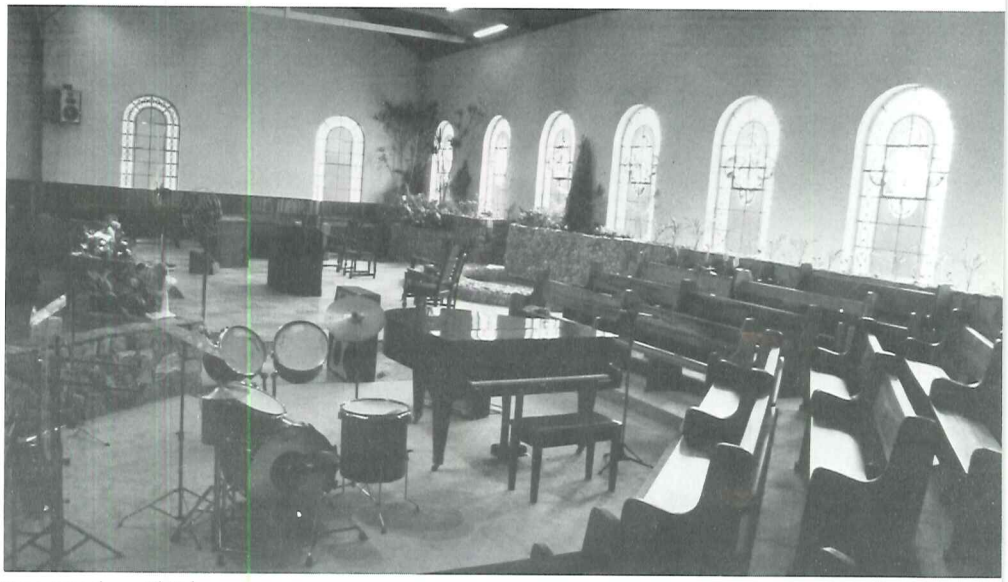
Dinâmico e com frutífero ministério pastoral e também de rádio, o Rev. Anips assume a liderança dum distrito que já se desdobrou várias vezes e continua a crescer em ritmo acelerado.

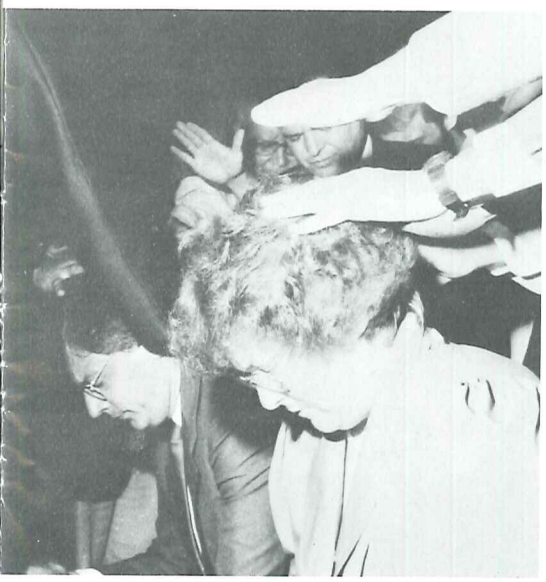
Durante a Assembleia foram separados e consagrados ao ministério, como presbíteros, os reverendos Humberto de Carvalho Oliveira e Luis Henrique Biazon. □

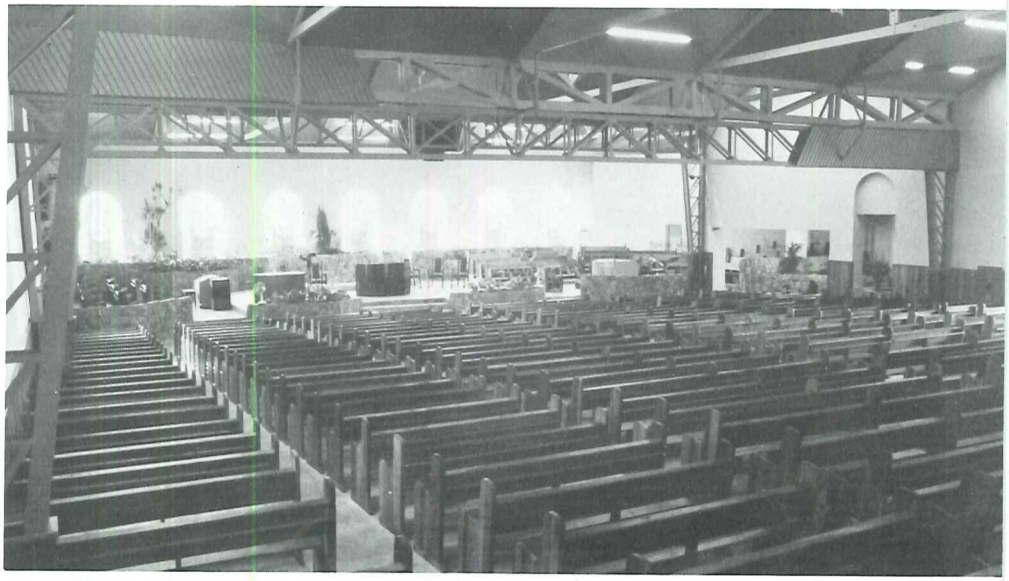


Novo Templo — Vista Externa

Presbíteros impõem as mãos a novos servos consagrados


Novo Templo — Plataforma


O Rev. Anips Spina e Esposa são consagrados ao novo ministério de superintendência distrital


Interior do Novo Templo

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI—AUGUST, 1990

Assembleia Distrital no novo templo da Igreja do Nazareno Central de Campinas, Brasil